



# **CONEXÕES ENTRE A TEORIA E PRÁTICA DOCENTE: relatos de experiências**

## **Organizadores**

Ligia Tchaicka

José Fernando Rodrigues Bezerra

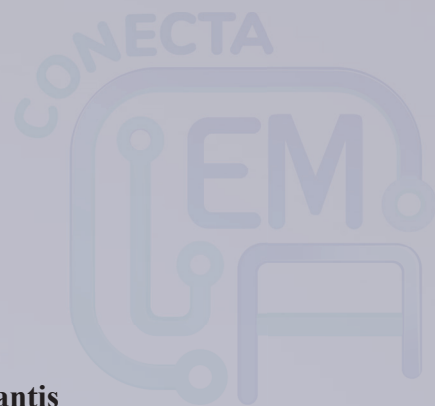
Celiana Azevedo Ferreira

**LIGIA TCHAICKA**  
**JOSÉ FERNANDO RODRIGUES BEZERRA**  
**CELIANA AZEVEDO FERREIRA**  
**(Organizadores)**



**CONEXÕES ENTRE A TEORIA E PRÁTICA DOCENTE: relatos de experiências**

São Luís  
2025



**Reitor da Uema**

Prof. Walter Canales Sant'ana

**Vice-Reitor da Uema**

Prof. Paulo Henrique Aragão Catunda

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis**

Profa. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

**Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Monica Piccolo Almeida Chaves

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Marcelo Cheche Galves

**Coordenadora do UEMAnet**

Profa. Ligia Tchaicka

**Coordenadora Pedagógica de Design Educacional**

Danielle Martins Leite Fernandes Lima

**Coordenadora Administrativa de Design Educacional**

Cristiane Costa Peixoto

**Revisor de Linguagem**

Lucirene Ferreira Lopes

**Revisor de Normalização**

Celiana Azevedo Ferreira

**Editoração Digital**

Josimar de Jesus Costa Almeida

Tchaicka, Ligia

Conexões entre a teoria e prática docente: relatos de experiências./ Ligia Tchaicka, José Fernando Rodrigues Bezerra, Celiana Azevedo Ferreira (org.). – São Luís: UEMAnet, 2025.

70 fl.

ISBN: 978-65-85022-72-9

1.Relatos de experiências. 2.Municípios maranhenses. I. Bezerra, José Fernando Rodrigues. II.Ferreira, Celiana Azevedo. III.Título

CDU: 37.001.55 (812.1)



## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos a primeira edição dos e-books do **I Seminário Interdisciplinar - Conecta Uema 2024, com o tema “Hibridismo Cultural e Tecnologias com Ciência Sustentável na Sociedade 5.0”**, realizado entre os dias 27 e 30 de agosto, no Núcleo de Tecnologias para a Educação (Uemanet), da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Com mais de 1.500 inscritos, o evento reuniu professores, tutores, alunos da Universidade e a comunidade externa para um diálogo profundo e enriquecedor sobre os diversos caminhos da Educação a Distância, buscando discutir o hibridismo cultural e as tecnologias com Ciência sustentável na sociedade 5.0.

Tudo foi organizado em dois e-books:

1. Relatos de Experiência: Conexões entre teoria e prática docente;
2. Resumos Expandidos: Conexões entre pesquisa, ensino e extensão: experiências nos municípios maranhenses.

Desejamos a todos(as) uma ótima leitura!

Celiana Azevedo Ferreira

Comissão Científica do Conecta 2024



## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS FAMILIARES .....</b>                                                                              | <b>5</b>  |
| <b>COLABORAÇÃO ENTRE TUTORIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO HIBRIDISMO CULTURAL: inclusão e sustentabilidade educacional .....</b>                      | <b>9</b>  |
| <b>EFICIÊNCIA E QUALIDADE: a trajetória da real Brasil .....</b>                                                                                                      | <b>13</b> |
| <b>HARMONIA SUSTENTÁVEL: integrando educação musical e ambiental através da reciclagem ....</b>                                                                       | <b>17</b> |
| <b>O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE NO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS POTENCIALIDADES .....</b>                                                                            | <b>21</b> |
| <b>O USO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA .....</b>                                                                                             | <b>25</b> |
| <b>RACISMO ESTRUTURAL - ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DE IMPERATRIZ (CEIRI) .....</b>                                                        | <b>29</b> |
| <b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “O ENCANTO DA CULTURA POPULAR: brincadeiras e fogueiras” em Escola Comunitária .....</b>                                          | <b>34</b> |
| <b>RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA OPORTUNIDADE DE CURSAR UM ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CRIADO PELAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS .....</b> | <b>38</b> |
| <b>VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>                                                                                                         | <b>42</b> |
| <b>PROMOVENDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS: uma experiência exitosa na Escola Municipal Newton Bello em São João dos Patos/MA .....</b>                  | <b>45</b> |
| <b>TECENDO REDES DE SUSTENTABILIDADE: o papel vital da colônia de pescadores na preservação ambiental e cultura da sociedade .....</b>                                | <b>48</b> |
| <b>EXPERIÊNCIAS COM O AVA DURANTE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E INCLUSIVA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO .....</b>                                    | <b>53</b> |
| <b>O RETORNO DAS ATIVIDADES DO POLO UAB DE SANTA QUITÉRIA E A CONEXÃO COM O UEMANET .....</b>                                                                         | <b>57</b> |
| <b>UEMANHENSE - A MEMORÁVEL OPORTUNIDADE DE ESCREVER UM POEMA EM HOMENAGEM AOS 25 ANOS DO UEMANET .....</b>                                                           | <b>60</b> |
| <b>CARTOGRAFIA ESCOLAR E LUDICIDADES DIGITAIS: mediações de aprendizagem baseada em gamificação .....</b>                                                             | <b>63</b> |
| <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS TURMAS DO INFANTIL I E II: uma visão reflexiva sobre a musicalização e os recursos didáticos .....</b>                                  | <b>67</b> |

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

### A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS FAMILIARES

Rodrigo de Macedo Cunha

#### 1 INTRODUÇÃO

A economia de um país está intimamente ligada com empreendimentos familiares. Existem grandes empresas no mercado que se configuram com esse tipo de atuação. As mesmas são responsáveis por grande parcela do PIB do Brasil e pela geração de emprego, assumindo um papel muito relevante nos negócios em todo o mundo (Borges; Machado, 2017).

Segundo a Plataforma G4 Educação, empresas familiares são instituições em que a responsabilidade se origina, sobretudo, de uma família fundadora. Muitos são os benefícios colhidos desse tipo de gestão, porém, quando se está inserido em uma empresa familiar de pequeno porte, observa-se falhas perceptíveis como, por exemplo, qualificação dos processos de gestão, divisão de tarefas e superação dos conflitos intrafamiliares.

Para essas empresas, a possibilidade de buscar conhecimentos voltados para a sua área de atuação é de grande relevância. Contudo, nem sempre os proprietários querem voltar aos estudos, em grande parte por já se sentirem cansados ou até mesmo por não terem muita prática com as tecnologias, assim como afirma Chalegra (2023): “ao mesmo tempo que os idosos passaram a acessar a Internet com mais frequência, algumas dificuldades são sentidas pelos mais velhos”.

A profissionalização dos demais integrantes da empresa também é fundamental, isso caso queiram dar continuidade no empreendimento que já está em sua família por tanto tempo. Para isso, é imprescindível atentar-se para que a empresa possa ultrapassar gerações, crescendo cada vez mais.

Nesse contexto, uma grande falha das pequenas empresas familiares é em relação à sua gestão financeira. Gera tranquilidade aos proprietários quando há a possibilidade de guardar um dinheiro como reserva de emergência ou para eventuais planos e lazeres ou pagar todas as contas em dia. Com as finanças de uma empresa não é diferente, a mesma tem que ter todo um cuidado, afinal, ali não representa apenas um CNPJ. Por isso, exige-se cuidado e zelo, pois a empresa é a subsistência de toda uma família e demais pessoas ligadas a ela diretamente.

Segundo o relatório da Serasa Experian, o país teve um aumento significativo no número de empresas que entraram no ano de 2024 negativadas. Com dados assim, é preocupante a situação das finanças ao longo do tempo, principalmente para as pequenas empresas.

O êxodo de tal problemática requer esforços de todos os que fazem parte e vivem dos recursos do negócio da família. Partindo do itinerário citado, nos parágrafos anteriores, a respeito da constituição de empresas familiares, objetiva-se expor a experiência da empresa R de M CUNHA ME quanto a sua gestão de caráter familiar.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A interação com o empreendedorismo faz parte de mim desde jovem. Por residir em zona rural, as ofertas de trabalho não são diversificadas. Em meio a essa realidade, meus pais montaram um empreendimento para contribuir com as finanças da família, fator esse que vem sendo nossa principal fonte de renda ao decorrer dos anos. Com uma atuação em comércio varejista de produtos alimentícios e de limpeza em geral, como também venda de produtos de produção local, da nossa própria agricultura, sendo um deles a farinha de puba, a empresa R de M CUNHA ME conseguiu, com muitos esforços, consolidar-se na sua área de atuação.

Como diz o ditado, “filho de peixe, peixe é”, eu também me encantei com as vendas e com essa forma de trabalho. Comecei a atuar em nossa empresa familiar desde 2016. É nítido que a empresa precisa melhorar com relação a organização financeira. Por muito tempo, as finanças da empresa eram feitas de maneira aleatória, fato esse que não deveria acontecer considerando que as finanças de um empreendimento são um elemento tão delicado, merecendo mais atenção.

Um fator relevante no cuidado das finanças é a separação das finanças pessoais com as finanças da empresa. A exemplo disso tem-se o pró-labore. Conforme Gualarte (2024, p. 1), “o pró-labore é a remuneração (semelhante ao salário) dos sócios que trabalham na empresa e deve ser calculado pagamento justo do trabalho dos sócios na empresa”. Tendo então um valor fixado, o empreendedor deve tomar para suas finanças pessoais somente o disponível do seu salário, a grande questão é que por não ter esse valor estipulado, o caixa da empresa torna-se uma espécie de caixa eletrônico, sendo assim, um grande erro.

Hoje, vejo que isso é fundamental para o crescimento empresarial, no entanto, é necessária uma boa organização para que isso seja aderido. Em relação a esse tema, eu como integrante da empresa tenho a minha parte, o meu salário garantido, utilizando o valor que me é destinado para as devidas necessidades que eu e minha esposa temos. No entanto, para os administradores principais, o fato de ter um estabelecimento comercial e não poder usar dos benefícios é muito difícil.

Com relação a isso, após estudos no assunto, percebi que a gestão de uma empresa é tão complexa quanto navegar em águas turbulentas e em ambas as ocasiões, quem estiver a frente tem que tomar decisões imediatas e certas, evitando qualquer desastre.



Nossa empresa ficou um longo período atuando informalmente até que decidimos então nos formalizar. Para isso, buscamos ajuda para entender como realizar tal procedimento. Recorremos ao Sebrae que tem uma equipe maravilhosa e que foi de grande ajuda neste momento. Contudo, ficamos acomodados e não fomos em busca de mais conhecimento para gerir o nosso empreendimento, fazendo com que nós nos arrependêssemos futuramente.

Agora já temos um controle melhor das finanças. do curso de Tecnologia em Gestão Comercial que faço pelo Uemanet, consegui desenvolver capacidades e habilidades extremamente importantes para a nossa empresa familiar. Fazemos o uso de planilhas que estão sendo “alimentadas” diariamente com as movimentações feitas pela empresa, tanto das entradas, como também das saídas, nos dando um parâmetro de como a empresa está se desenvolvendo, e o quanto podemos nos adentrar no investimento.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho para uma gestão de qualidade ainda é longo, agora precisamos fazer mais uso de tecnologias, como também temos obrigações perante ao fisco. Para isso, buscamos a cada dia conhecer a modalidade de empresa em que estamos inseridos. Por meio da minha experiência em meio a uma empresa familiar, entendo que o conhecimento na área de Gestão Comercial sempre pode contribuir para melhorias necessárias e para o bom funcionamento de uma empresa.

### REFERÊNCIAS

BRITO, Thiago; ONGARATTO, Jhonata; BUENO, Miriam. Desafios e métodos na gestão da empresa familiar. **Research, society and development**, v. 11, n. 3, 2022.

CHALEGRA, Jessica. O mundo digital está preparado para incluir pessoas idosas? In: **Website Consumidor Moderno**, 2023. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/mundo-digital-preparado-incluir-idosos>. Acesso: 20 jun. 2024.

SANTOS, Suilane dos; SOUZA, Roberto de; MACEDO, Lismara. A relevância do fluxo de caixa para a gestão em uma empresa familiar. **Scientia**, v. 6 n. 1, 2021.

G4 EDUCAÇÃO. O que são empresas familiares? Definições, exemplos e boas práticas. Website G4 Educação, 2023. Disponível em: <https://g4educacao.com/portal/empresas-familiares>. Acesso: 20 jun. 2024.

GULARTE, Charles. O que é pró-labore? Qual a diferença para o salário? Veja como fazer e quem tem direito. **Website Contabilizei Blog**, 2024. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-o-pro-labore>. Acesso: 20 jun. 2024.

REVAGNANI, Allan. Milhões de empresas brasileiras enfrentam dívidas em 2024; veja estratégias de recuperação. **Website Carta Capital**, 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/milhoes-de-empresas-brasileiras-estao-endividadas-em-2024-veja-estrategias-de-recuperacao>. Acesso: 20 jun. 2024.

# **COLABORAÇÃO ENTRE TUTORIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO HIBRIDISMO CULTURAL:** inclusão e sustentabilidade educacional

Natália Dias Mota  
Valquilene Lopes da Silva

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho desenvolvido com alunos público alvo da educação especial no ensino escolar é um desafio constante, exigindo práticas colaborativas entre os profissionais que atuam dentro do contexto da escola. No contexto do hibridismo cultural, essa parceria é de fundamental importância para que dessa forma, possa-se promover práticas educacionais que valorizem a diversidade e a equidade.

Este relato de experiência descreve a colaboração enquanto tutora do AEE e com uma professora de Língua Portuguesa em uma escola pública estadual no município de Codó. Em conjunto, desenvolveram-se estratégias pedagógicas adaptadas, embasadas em teorias como a Universal Design for Learning (UDL) de Anne Meyer e David Rose, onde se propõe uma aprendizagem universal, para todos, respeitando às necessidades individuais. Outrossim, a teoria da Educação Inclusiva de Mantoan (2003), que reforça a importância do fazer pedagógico que favoreça a equidade e a plena participação de todos os alunos no ambiente escolar.

Este trabalho justifica-se por evidências concisas da viabilidade de desenvolvimento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, utilizando a disciplina de Língua Portuguesa como exemplo de inspiração para a ampliação dessa prática para outras disciplinas. Objetiva-se, comprovar que a inclusão se torna eficaz quando há a colaboração entre os diversos profissionais da escola, presumi-se que, ao trabalhar de forma colaborativa e dialogada, é possível superar os desafios e alcançar a inclusão.

Por fim, o trabalho pretende promover a compreensão do hibridismo cultural na sala de aula, evidenciando a diversidade cultural presente e como ela pode enriquecer o processo educacional. Ressalta-se que a diversidade cultural é comum do que as diferenças individuais dos alunos e que essa diversidade pode ser um recurso pedagógico valioso.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nessa experiência, não apenas aprimorou-se a prática pedagógica enquanto educadora inclusiva, porém, ampliou-se a compreensão da importância dessa modalidade de ensino e o papel fundamental do professor do ensino regular nesse contexto.



De modo que foi inspirador observar como a professora lidava com os desafios diários em sala, especialmente no que se diz respeito aos alunos com deficiência. A dedicação, criatividade e empatia foram verdadeiros exemplos a serem seguidos. Ao observá-la, compreendeu-se a importância da constante abertura ao diálogo, buscando compreender as necessidades e experiências dos alunos com deficiência. É fundamental respeitar a individualidade de cada um e desenvolver empatia para criar um ambiente inclusivo e acolhedor (Mantoan, 2003).

Na praxe da sala de aula regular, ao observar atentamente o desdobrar das aulas ministradas pela professora, defrontou-se desafios e complexidades inerentes à adaptação do conteúdo. Esse exercício exigia não apenas a transposição do conhecimento de forma acessível a todos, não obstante o respeito à singularidade de cada estudante.

Com o objetivo de tornar os conteúdos mais significativos para todos, a docente recorria a uma ampla gama de estratégias pedagógicas. Dentre elas, destacavam-se a ampliação do conteúdo, de modo a abranger diferentes níveis de compreensão, a utilização de imagens como suporte visual para os alunos com dificuldades de leitura, diminuição dos enunciados das questões e também das quantidades de alternativas, ajudando dessa forma os alunos com dificuldade de concentração e a diminuição do volume de texto, tornando-o mais conciso e de fácil assimilação. A abordagem utilizada pela educadora não apenas promove a igualdade de oportunidades, bem como está alinhada com o princípio do Universal Design for Learning (UDL). Ao aplicar os princípios do desenho universal que tem o intuito de buscar uma aprendizagem para todos, a professora foi capaz de criar atividades e materiais educacionais que eram flexíveis e adaptáveis, permitindo que cada aluno participasse da aprendizagem de maneira significativa (Mayer, Rose, & Gordon).

A seguir, expõe-se algumas das atividades adaptadas realizadas pela professora em sala de aula, especialmente planejadas para atender às necessidades do aluno com deficiência.

Figura 1 - Conteúdo Adaptado de Figuras de Linguagem



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No conteúdo da Figura 1, a professora de Língua Portuguesa trouxe para a aula um mapa mental para ensinar figuras de linguagem. Para os estudantes que apresentam dificuldade na leitura, o mapa mental utilizou palavras-chave acompanhadas de imagens ilustrativas, a combinação visual e textual facilitou a compreensão dos conceitos abstratos em mais concretos e acessíveis, facilitando a compreensão e a memorização dos termos. Além disso, o uso de poucas palavras foi uma estratégia intencional para ajudar os alunos com dificuldades de concentração e memória reduzida, proporcionando uma forma direta e menos sobrecarregada de assimilar o conteúdo.

Figura 2 - Avaliação Adaptada sobre Trovadorismo

**2ª AVALIAÇÃO BIMESTRAL**

➤ Texto para a questão 01.



**Trovadorismo**

O Trovadorismo é um estilo de época surgido na Idade Média. Nesse período histórico, predominava o teocentrismo (a ideia de que Deus é o centro de tudo), pois a Igreja Católica, com poderio econômico e político, exercia total domínio no Ocidente. Nesse contexto, surgiram as cantigas

01 – Entende-se por Trovadorismo: (2,0)  
☐ Um conjunto de palavras formando uma frase.  
☐ Um período literário que juntou os poemas e as músicas, eram escritos para serem cantados pelos trovadores.

02 – Retire do quadro as palavras que cada imagem abaixo representa sobre as cantigas trovadorescas. (2,0)

| Cantiga de Amor    | Cantiga de Amigo   | Cantigas Líricas    |
|--------------------|--------------------|---------------------|
| Cantigas Satíricas | Eu-Lírico Feminino | Eu-Lírico Masculino |





03 - O Teocentrismo (Deus como o centro de todas as coisas) é uma característica medieval. Assinale a alternativa onde a característica do classicismo é **contrária** ao Teocentrismo. (2,0)

a) ☐ Antropocentrismo

b) ☐ Concretismo



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Na Figura 2, verifica-se uma avaliação adaptada sobre trovadorismo, em que a professora utilizou pequenos textos e enunciados reduzidos para facilitar a compreensão dos alunos. Palavras-chave como “cantiga” estão em destaque, ajudando os estudantes a identificar os conceitos principais. Além disso, a professora incorporou imagens ilustrativas relacionadas ao trovadorismo, como trovadores medievais, para oferecer um suporte visual e contextualizar o conteúdo, tornando a avaliação acessível e inclusiva.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido por esses educadores no contexto da sala de aula, em vez de uma simples atribuição de responsabilidades isoladas, mostra-se fundamental o desenvolvimento de colaboração para alcançar a inclusão verdadeira.

Quando os professores de disciplinas regulares, como Língua Portuguesa, estão abertos a compreender as necessidades dos alunos com deficiência e dispostos a adaptar suas metodologias, a educação se torna realmente acessível para todos. É imprescindível que o professor do ensino regular tenha uma postura receptiva, disposta a adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, principalmente os atendidos pelo AEE. A resistência a mudanças e a adoção de uma mentalidade fechada, que insiste em manter metodologias rígidas tradicionais são barreiras que precisam ser superadas, a flexibilidade e a inovação nas abordagens didáticas são fundamentais para garantir que todos os alunos possam participar plenamente das atividades educativas.

Em síntese, a colaboração entre tutoria e ensino de Língua Portuguesa no contexto do hibridismo cultural não apenas promove a inclusão, como fortalece a sustentabilidade educacional. A abertura à mudanças, a compreensão das necessidades dos alunos e a disposição para inovar são elementos essenciais que, quando presentes, transformam a educação e inspiram outros profissionais a seguirem o exemplo. Desse modo, a educação se torna um processo contínuo de aprendizado e adaptação, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

### REFERÊNCIAS

MANTUAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MEYER, A., Rose, D. H.; GORDON, D. **Universal Design for Learning: Theory and Practice.** Wakefield, MA: CAST, 2014.



## 1 INTRODUÇÃO

A Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA emerge não apenas como uma potência industrial, mas como um exemplo vívido de empreendedorismo, inovação e compromisso social no contexto empresarial brasileiro. Fundada por José Carlos de Oliveira Barros, conhecido carinhosamente como Carlinhos, a empresa teve origens modestas no comércio de insumos para a então Oleama, transformando-se ao longo dos anos em um pilar essencial no setor de produtos de higiene e limpeza.

Este relatório de experiência narra a jornada da Real Brasil, desde sua fundação até os dias atuais, destacando momentos críticos de mudança e crescimento. A decisão estratégica de migrar para Vargem Grande-MA em 2018 não apenas realocou a empresa para sua cidade natal, mas também marcou uma fase de modernização tecnológica e expansão produtiva significativa. Com a implementação de maquinário de última geração, a Real Brasil aumentou sua capacidade produtiva, alcançando números impressionantes de produção mensal e reforçando sua posição no mercado regional e nacional.

Além dos avanços industriais, a Real Brasil também se destaca por seu compromisso com práticas empresariais sustentáveis e responsáveis. A empresa não apenas adere às normas ambientais e legais rigorosas, mas também investe ativamente em iniciativas comunitárias que beneficiam a educação, esporte e saúde local. Este relatório não apenas celebra as conquistas da Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA, mas também analisa seu impacto econômico e social em Vargem Grande-MA e além. Ao explorar as estratégias empresariais adotadas, as parcerias estratégicas estabelecidas e os desafios enfrentados ao longo do caminho, este documento visa oferecer insights valiosos para o avanço da educação a distância e inspirar outras iniciativas empresariais a seguir um modelo de excelência e responsabilidade.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA possui uma história instigante de superação e sucesso no setor industrial. Fundada por José Carlos de Oliveira Barros, a empresa teve início humilde com Carlinhos - como é popularmente conhecido - vendendo insumos para a então

empresa Oleama, que mais tarde se transformaria na Real Brasil. Carlinhos começou extraindo e vendendo óleo de babaçu, a matéria-prima principal para seus produtos. Com visão empreendedora e um compromisso contínuo com inovação e qualidade, ele construiu o atual império de produtos de higiene e limpeza que a empresa representa hoje.

Inicialmente estabelecida em São Luís, em 2018, a Real Brasil decidiu migrar para um ponto estratégico na Rodovia BR 222, km 153, em Vargem Grande-MA, cidade natal de seu fundador. Essa mudança não foi apenas geográfica; representou uma modernização completa de seu maquinário. Na nova localização, a Real Brasil implementou tecnologias avançadas, atualizando seu parque industrial com máquinas 90% autônomas, resultando em um aumento significativo da eficiência e produtividade. As novas máquinas têm capacidade produtiva de até 8 mil unidades por hora de trabalho, permitindo uma produção mensal de 571.900.000 caixas de produtos finalizados. Este avanço tecnológico foi crucial para atender à crescente demanda de mercado e garantir a qualidade dos produtos, distribuídos por todo o Maranhão, algumas cidades do Nordeste e Norte do Brasil.

Com a mudança, a empresa também expandiu seu quadro de funcionários especializados locais, aumentando para 48 colaboradores, dos quais cerca de 67% são naturais de Vargem Grande. Esse crescimento não apenas fortaleceu a capacidade produtiva, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico da região, gerando empregos e estimulando o comércio local.

A construção civil da fábrica foi meticulosamente planejada e executada, utilizando referências internacionais. Todo o processo, desde a fundação até a arquitetura de interiores, foi supervisionado pelo proprietário. A fábrica ocupa uma área que visa ser a maior do Nordeste, e a empresa busca ser sustentável e autônoma, contando com um sistema fluvial para o abastecimento de água, uma ideia iniciada pelo próprio proprietário. Atualmente, a reserva hídrica média é de 100 mil litros, com projetos em andamento para aumentar esse número. Assim, em uma cidade com aproximadamente 43.261 habitantes, segundo o IBGE, a Real Brasil se destaca como exemplo de inovação e qualidade.

Além disso, a empresa mantém um compromisso firme com a sustentabilidade e a responsabilidade social. A produção é realizada com foco na redução de resíduos e no uso eficiente de recursos, sempre em conformidade com a legislação vigente. A Real Brasil também se envolve em projetos comunitários, apoiando iniciativas locais de educação, esporte e saúde, reforçando seu papel como uma empresa cidadã.

Com um capital de giro de R\$ 6 milhões, a Real Brasil alcança uma receita anual de R\$ 60 milhões. Esse sucesso financeiro é resultado de uma estratégia empresarial sólida, baseada na inovação constante, eficiência operacional e qualidade dos produtos. A empresa distribui seus produtos em todo o estado do Maranhão, além de partes do Nordeste e Norte do Brasil, destacando-se pela ampla cobertura de mercado e pela fidelidade de seus clientes.



### ✓ **Estrutura Organizacional e Produção**

A Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA é organizada em três principais setores: Administração, Comercial e Gerencial Tático (Operacional). Cada setor desempenha um papel crucial na manutenção da eficiência e qualidade dos produtos. A Administração cuida da gestão financeira e recursos humanos, o Comercial se ocupa das vendas e estratégias de marketing, enquanto o Gerencial Tático supervisiona as operações diárias.

A produção ocorre em regime de 8 horas diárias, com foco na eficiência e qualidade dos produtos. A distribuição abrange todo o estado do Maranhão, além de partes do Nordeste e Norte do Brasil, reforçando a presença da empresa nessas regiões.

### ✓ **Metodologias e Parcerias**

A Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA adota metodologias de gestão que incluem análise constante de mercado e busca por inovação nos processos de fabricação. A empresa mantém parcerias estratégicas com fornecedores localizados nos estados do Sul, Sudeste e Nordeste, principalmente em Pernambuco, garantindo a qualidade das matérias-primas utilizadas e fortalecendo sua cadeia de suprimentos.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A trajetória da Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA revela não apenas um exemplo de sucesso empresarial, mas também um compromisso sólido com a inovação, qualidade e responsabilidade social. A partir da visão empreendedora de José Carlos de Oliveira Barros, a empresa não apenas se estabeleceu como líder no setor de produtos de higiene e limpeza, mas também se tornou um agente de transformação econômica e social em Vargem Grande-MA.

A mudança para uma localização estratégica e a modernização do parque industrial foram passos cruciais para atender à crescente demanda do mercado, mantendo sempre o foco na eficiência operacional e na sustentabilidade ambiental. A inclusão de tecnologias avançadas não só aumentou a capacidade produtiva, mas também permitiu a geração de empregos especializados na região, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico local. Além disso, a Real Brasil se destaca por sua postura comprometida com práticas empresariais éticas e responsáveis. A empresa não apenas cumpre rigorosamente as normas legais, mas também participa ativamente de iniciativas comunitárias que promovem educação, esporte e saúde na região. Este compromisso não só fortalece os laços com a comunidade, mas também reforça a imagem da Real Brasil como uma empresa cidadã e responsável.

Diante dos desafios enfrentados e das conquistas alcançadas, a Real Produtos de Higiene e Limpeza do Brasil LTDA se posiciona como um exemplo inspirador de como a combinação de visão



estratégica, inovação tecnológica e responsabilidade social pode transformar um sonho em realidade. Com planos futuros de expansão e aprimoramento contínuo, a empresa está preparada para enfrentar os próximos desafios do mercado, mantendo sempre seu compromisso com a excelência e o bem-estar de seus colaboradores e comunidade.

Este relato de experiência não apenas registra o percurso de sucesso da Real Brasil, mas também serve como um guia para outras empresas e empreendedores que buscam inspiração e orientação no setor industrial. Agradecemos a oportunidade de compartilhar esta história e contribuir para a discussão e avanço do campo da educação à distância, refletindo sobre como iniciativas empresariais podem impactar positivamente suas comunidades e além.

## REFERÊNCIAS

IBGE. Vargem Grande. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/vargem-grande.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Atlas, 2018.

GARCIA, Maria Angela Orlandi *et al.* Extrativismo do babaçu (*Orbignya phalerata* Mart) no Maranhão: uma análise sobre a contribuição socioeconômica das quebradeiras de coco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 1, p. 55-72, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/kWdscbq7YDknV2Rc5qM6v5h/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a educação conquistou um espaço significativo na sociedade como uma fonte essencial de desenvolvimento, no entanto, ainda enfrenta desafios que impedem seu avanço e aprimoramento, dificultando ou atrasando seu potencial desenvolvimento. Portanto, é crucial destacar a necessidade de promover a educação como uma bússola capaz de guiar os estudantes nas diversas questões que envolvem a vida humana e suas particularidades.

Considerando que a música tem a capacidade de sensibilizar, emocionar e cativar, ela se torna uma grande aliada quando usada como ferramenta auxiliar no ensino e como um meio de desenvolver e explorar várias competências. Assim, a integração de diferentes áreas temáticas deve ser desenvolvida e aprofundada para que a aprendizagem seja mais eficaz e descomplicada, como é o caso da relação entre a Educação Musical e a Educação Ambiental.

No início a Educação ambiental se restringia apenas a questões como biodiversidade e sistemas vivos (Dias, 2000 *apud* França, 2011), posteriormente foi definida como um processo que visa promover a construção de valores, ética, a modificação de atitudes em relação ao meio ambiente e a valorização da qualidade de vida. A Educação musical, por sua vez traz consigo a conexão da técnica musical com a sociedade e cultura, despertando, assim, o senso crítico e a sensibilidade. A partir dessas perspectivas, a ligação entre ambas passa a ser considerada uma valiosa forma de contemplar conhecimentos diversos.

O trabalho se justifica na importância da relação entre a Educação Ambiental e Educação Musical aplicada na Educação básica, na possibilidade da construção de um olhar sensível sobre o meio ambiente, a conscientização da manutenção saudável da vida e da qualidade de vida do ser humano.

Nesse sentido, os objetivos do trabalho foram: assimilar a relação da educação musical com a educação ambiental para o desenvolvimento da educação básica, produzir instrumentos musicais com materiais recicláveis, utilizar os instrumentos musicais para efetivação do ensino de música, bem como a realização de oficinas e palestras discutindo a importância da música e da sustentabilidade, assim como suas relações.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho é resultado do PIBEX Uema, do ciclo de 2022-2023. Considerando tamanha diversidade de etapas a serem inerentes à pesquisa, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, elaboração de materiais didáticos para palestras futuras, seleção de instrumentos feitos com materiais recicláveis, inicialização das atividades externas na escola CEM II, começa a exposição do conteúdo, fabricação dos instrumentos com materiais recicláveis coletados na casa dos alunos e a aprendizagem da música “Cai, cai, balão”.

As atividades na escola CEM II foram desenvolvidas em setembro. Na primeira semana, obtivemos o primeiro contato com os alunos e o ambiente escolar, na sala de aula. Na semana seguinte, iniciamos a exposição do conteúdo com o material didático, slide. A apresentação foi feita utilizando o notebook da discente e a televisão disponibilizada pela escola. O slide continha o conceito da Educação Ambiental e da Educação Musical, abrangia o conceito de sustentabilidade e os tutoriais dos instrumentos. Vale ressaltar a importância da interdisciplinaridade para este projeto, no qual une as educações: Ambiental e Musical.

Ao falar sobre essa temática, Bonatto (2012) estabelece que “a interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano” (Bonatto, 2012, p. 1).

Dando continuação ao conteúdo na terceira semana, concluímos a exposição e aplicamos um questionário com 5 perguntas sobre o conteúdo abordado em sala de aula. Enquanto os alunos copiavam, a sala foi dividida em 5 grupos, visto que seriam 5 instrumentos a serem confeccionados. Cada equipe ficou responsável por um instrumento, se comprometendo em trazer todos os materiais. No quarto encontro, os alunos começaram a produção dos instrumentos musicais: “tambor”, “ganzá”, “castanhola”, “flauta pan” e “piano de garrafas”, cada equipe com seu respectivo instrumento. A construção de instrumentos musicais para finalizar, na prática, o projeto é bem estratégico no que diz respeito à aprendizagem, como afirma Fernandes (2010) ao mencionar que “construir instrumentos, além de lúdico e educativo, tem implicações econômicas e ambientais: significa reciclar, reaproveitar e reduzir” (Fernandes, 2010, p. 36), ou seja, uma vivência da relação entre a Educação Ambiental e a Educação Musical experimentada pelos alunos em sala de aula.

No quinto e último encontro, além de entregarem as 5 questões levadas para casa sobre as aulas ministradas os alunos fizeram os ajustes finais nos instrumentos e aprenderam a tocar os instrumentos com a música “Cai, cai, balão”. Cada grupo aprendeu a tocar não somente seu instrumento, mas também os das outras equipes.

Diante a tais perspectivas, a vivência no cotidiano escolar proporcionou muitos ensinamentos valiosos no que diz respeito à docência, além dos meus conhecimentos terem contribuído diretamente aos conhecimentos musicais e ambientais dos alunos.



Figura 1



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a toda vivencia na escola, destacamos a importância de cada etapa para a realização do projeto. As reuniões com o orientador desempenharam um papel crucial na correção de materiais, no esclarecimento de dúvidas e no acompanhamento próximo de todo o progresso do trabalho. Os testes iniciais dos instrumentos permitiram ajustes na produção dos sons e timbres planejados. O uso dos slides, além de facilitar o entendimento dos alunos, tornou o ensino dinâmico e promoveu a socialização dos conceitos das educações: Musical e Ambiental.

Ao fabricar os materiais, os alunos tiveram a oportunidade de interagir diretamente com diferentes timbres e sons. Aprender a tocar a música “Cai, Cai, Balão” não só desenvolveu habilidades musicais, mas, também, aprimorou sua coordenação motora e a percepção auditiva. Um ponto observado em sala de aula foi o comprometimento das equipes, visto que, os alunos que ficaram como tambor não levaram os materiais, porém procuraram na escola e reutilizaram alguns desses materiais que não teriam mais utilidade na escola. Como eles estavam em outro projeto de outra disciplina, utilizaram as sobras de materiais decorativos para decorar seus instrumentos. Por um lado, observamos o comprometimento das equipes não só de levar seus materiais, mas, também, reutilizar os materiais do ambiente escolar na atividade, por outro, observa-se a falta desse mesmo comprometimento de uma das equipes.

Além da contribuição para os saberes e as habilidades dos alunos com os conteúdos obrigatórios em sala de aula, vale mencionar a importância dessa vivência para mim como aluna do

curso de Música Licenciatura presencial da Uema, como afirma Grossman (1990, p. 10 *apud* Pereira, 2022, p. 68)

As primeiras experiências com música na vida dos professores em formação fazem com que eles incorporem, muitas vezes tacitamente, concepções sobre música e sobre seu ensino que serão marcantes na sua constituição como docentes. São ‘imagens da docência’ que se mostram difíceis de superar.

Portanto, consideramos que a Educação Musical é uma ferramenta poderosa de aprendizagem, que, além de seu conteúdo específico, aborda outros temas importantes, promovendo a conscientização. Em conjunto com a Educação Ambiental, ela trabalha o senso crítico dos alunos, levando-os a refletir sobre as questões discutidas, além de facilitar o aprendizado dos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia *et al.* Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL**, v. 9, p. 1-12, 2012.

FERNANDES, José Fortunato. Método Dalcroze: perspectivas de aplicação no canto coral. **Revista Espaço Intermediário**, v. 1, n. 1, 2010.

FRANÇA C. C. Ecos: educação musical e meio ambiente. **Música na Educação Básica**, n. 3, p. 28-41, 2011.

PEREIRA, Marcus Vinícios Medeiros, Estágio supervisionado em música: decompondo a prática para tornar visível o conhecimento pedagógico, **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.28, n.55, p.66-93, jan./jun. 2022.

# **O ENSINO COLETIVO DE FLAUTA DOCE NO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS POTENCIALIDADES**

Karllos Eduardo Costa Oliveira

João Costa Gouveia Neto

## **1 INTRODUÇÃO**

A música, como forma de arte universal, desfruta de uma presença significativa na sociedade humana há milênios. Sua capacidade de transcender barreiras culturais e linguísticas une pessoas de diversas origens e experiências (Soares; Cerveira; Mello, 2019). Ela pode ser considerada uma linguagem universal, que vem a falar ao coração e à alma, proporcionando uma expressão que vai além das palavras. Ela tem potencial de evocar emoções, de inspirar a criatividade e promover um senso de pertencimento e comunidade.

No contexto educacional, a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A educação musical enriquece a experiência de aprendizagem, ajudando os estudantes a desenvolver habilidades essenciais, como criatividade, disciplina, coordenação, escuta ativa e trabalho em equipe (Taets; Taets G.; Lins, 2017).

O ensino coletivo de flauta doce nas séries iniciais do Ensino Fundamental emerge como uma ferramenta pedagógica diversificada e valiosa. A simplicidade desse instrumento de sopro, aliada à sua capacidade de produzir uma variedade de tons, torna-o ideal para introduzir os alunos ao mundo da música (Taets T.; Taets G.; Lins, 2017). Além disso, o ensino coletivo de flauta doce oferece uma oportunidade para os alunos aprenderem a trabalhar em conjunto, ouvir uns aos outros e apreciar a beleza da música em conjunto (Simões, 2014).

O projeto de pesquisa científica explorou as potencialidades do ensino coletivo de flauta doce no ensino fundamental, com foco na interdisciplinaridade com as disciplinas de matemática e história. A integração dessas áreas de conhecimento enriqueceu a compreensão dos alunos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa (Azevedo; Silva, 2013).

O estudo foi conduzido em uma Unidade Básica de Ensino, da rede municipal de São Luís/MA, e demonstrou como a música pode ser uma ferramenta pedagógica envolvente e integradora. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar os benefícios do ensino coletivo de flauta doce e testemunhar como a música se entrelaça com outras disciplinas para promover uma educação mais holística e inspiradora.



## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência é referente à aplicação do projeto de pesquisa da disciplina de Prática Curricular na Dimensão Educacional, ocorrido em 17 de maio de 2024, das 14 às 15h, em uma Unidade Básica de Ensino, localizada nesta capital.

O seu objetivo foi o de realizar uma oficina de flauta doce com alunos do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental, utilizando-se de um número de dez flautas doces emprestadas, mais material impresso e dois vídeos formativos e educativos, reproduzidos durante o evento. A oficina fora realizada na biblioteca da escola, com aproximadamente trinta alunos, sendo que, desse total, apenas cinco alunos levantaram as mãos e disseram que já tinham visto uma flauta doce e destes, apenas um já havia experimentado o referido instrumento musical.

Inicialmente, foram trabalhados com os alunos a história da flauta na humanidade e posteriormente o que é a flauta doce e a evolução desse instrumento ao longo dos séculos, até se consolidar no que existe atualmente. Também, se mostrou a correlação entre as figuras musicais e fração, uma vez que um dos objetivos do referido projeto de pesquisa era demonstrar a interdisciplinaridade e a Música nas Disciplinas de História e Matemática.

Encerrada a parte audiovisual, trabalhamos a ideia e iniciação ao ritmo dentro da música, executando um exercício de “bater o ritmo” com os alunos, utilizando as mãos e a boca, para vocalizar a pulsação e o tempo das figuras musicais, para tal usando a sílaba “tá”.

Em seguida, solicitamos a participação de dez voluntários, um para cada flauta doce levada, o que fora deveras dificultoso a escolha, vez que as crianças estavam extremamente empolgadas com a oficina e todas queriam se voluntariar para tocar.

O nosso intuito era o de ensinar três notas musicais para cada aluno, quais sejam, as notas Sol, Sí e Ré, a fim de que, ao final, dividindo os alunos voluntários em três grupos, ficando cada um deles responsável pela execução de apenas uma nota, pudéssemos gerar o acorde de Sol Maior (Sol, Sí e Ré), o que com esforço e dedicação, apesar do pouco tempo, conseguimos alcançar com êxito.

Figura 1 - Alunos tocando um acorde de Sol Maior



Fonte: De autoria própria

Figura 2 - Alunos tocando um acorde de Sol Maior



Fonte: De autoria própria

Observamos um grande interesse e curiosidade dos alunos para com a música e a flauta doce, de modo que a energia das crianças era tanta, que em alguns momentos houve dificuldade em contê-los, a fim de manter o clima de ordem e de aprendizado, para que todos, de forma igual, conseguissem aproveitar ao máximo a oficina de música.

Ao final, no intuito de fomentar o desejo de continuidade do aprendizado e práticamusical, foi sorteada entre os presentes uma flauta doce nova, a fim de que tal gesto simbólicopudesse manter o interesse pela música em cada um deles. Assim, por ser a flauta doce um instrumento com um custo básico e bem acessível às pessoas, bem como tecnicamente não possui uma altíssima complexidade, como o violino e a flauta transversal, por exemplo, acreditamos que a semente plantada durante a oficina de música, gerará frutos entre todas as crianças participantes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos durante a aplicação do projeto evidenciam a eficácia do ensino coletivo de flauta doce como uma ferramenta pedagógica no contexto do ensinofundamental. Os alunos não apenas adquiriram conhecimento sobre a flauta doce e sua história,mas também compreenderam a relação intrínseca entre a música e a matemática. Essa constatação ressalta que a música pode ser utilizada de maneira eficaz para o ensino de outras disciplinas, como a matemática.

Assim, o foco na colaboração e trabalho em equipe no ensino coletivo de flauta doce é uma dimensão crítica destacada neste relato de experiência. Os alunos não apenas adquiriram habilidades musicais, mas também aprenderam a ouvir, ajustar e colaborar na criação de música. Essas competências extrapolam a sala de aula de música e são cruciais em uma sociedade que valoriza a colaboração e a comunicação eficaz.

Por fim, esses achados podem vir a apontar para futuras pesquisas dentro da temática do ensino coletivo de música e a sua interdisciplinaridade com outras áreas do saber. Eles fornecem uma base sólida para estudos adicionais sobre o ensino coletivo de flauta doce e a interdisciplinaridade na educação. Áreas como a eficácia de diferentes métodos de ensino coletivo e o impacto a longo prazo desse ensino merecem investigação mais aprofundada.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa de; SILVA, Aline Cristina da. A Interdisciplinaridade no Brasil o ensino de história: um diálogo possível. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, p. 128-150, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/914>. Acesso em: 5 jul. 2024.

SIMÕES, Alan Caldas. O ensino coletivo de flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: um relato de experiência. In: IX Encontro Regional Sudeste da ABEM. Vitória, 2014. **Anais [...]** Florianópolis: ABEM, 2014. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v1/papers/777/public/777-2682-1-PB.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v1/papers/777/public/777-2682-1-PB.pdf). Acesso em: 5 jul. 2024.

SOARES, O. P.; CERVEIRA, R. B.; MELLO, S. A.. Educação musical na escola: valorizar o humano em cada um de nós. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 107, p. 125–138, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/NMxVRMgLg59tDHRffJgt6vP/#>. Acesso em: 5 jul. 2024.

TAETS, Thelma Nunes; TAETS, Gunnar Glauco De Cunto; LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Ensino coletivo de flauta doce na educação básica. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte, a.2, n. 6, nov./dez. 2017. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2017/10/26/ensino-coletivo-de-flauta-doce-na-educacao-basica/>. Acesso em: 5 jul. 2024.



# O USO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Luciano Brandão Marques

## 1 INTRODUÇÃO

Para Jaeger Werner (2003, p. 4), a natureza humana possui características próprias e peculiares, assim, a educação pode ser compreendida como as condições físicas e espirituais de transmissão de conhecimento. Cada época, região e cultura da humanidade buscou transmitir e preservar seu *ser* para as gerações vindouras.

Deste modo, e conforme Henri-Irénée Marrou<sup>1</sup> no décimo livro d'*A República* (660e), Platão afirma que Homero fora o educador da Grécia, pois com sua obra o poeta exerceu uma educação válida para sua época (Marrou, 2017, p. 43), assim, construindo parte das bases do modelo educacional que ainda utilizamos nos dias de hoje. A partir do exemplo, Homérico Marrou destaca como a literatura grega<sup>2</sup> contribui para fundar um tipo de narrativa que contribuiu para educar moral, religiosa e esteticamente as pessoas de seu tempo; assim, é interessante ressaltarmos que as tragédias gregas buscavam exercitar o intelecto (e o corpo pela busca da cartasse) como forma de fazer os espectadores a refletirem sobre sua condição existencial. Dessa forma, a *Eneida*, de Virgílio, revela o mundo romano, assim como a *Divina Comédia*, de Dante, expressa o imaginário cristão medieval, e de semelhante modo, *Os Lusíadas*, de Camões, cantam o espírito aventureiro do português, e *A Hora da Estrela*, de Lispector, mostra a condição mental e social do mundo contemporâneo. O que todas essas obras têm em comum? A resposta é simples, mas complexa: mostram o *Ser* humano n'um espaço e n'um tempo. Portanto, e partir do ponto de vista histórico e social, todas as obras literárias da tradição ocidental são registros primorosos do modo de ser de cada época e sociedade. Dessa forma, a sociologia, como a ciência que estuda a *ação social*, deve contemplar as peculiaridades e transformações das sociedades. E nesse sentido, o educador, como transmissor de conhecimento e cultura, deve evidenciar o *Ser* de cada época. E a literatura, como pretendemos defender, é uma ferramenta vigorosa para esse objetivo.

A justificativa desse relato fundamenta-se nas exigências educacionais modernas, pois, não à toa, essa tradição mencionada acima é encontrada, reconhecida e exigida pela Base Nacional Comum Curricular<sup>3</sup>. Como podemos ler nas *Competências gerais: três*, valorizar e usufruir as

<sup>1</sup> Cf. História da educação na antiguidade.

<sup>2</sup> É necessário ressaltar que o termo "literatura grega" aplicado a Homero traz consigo um complexo debate sobre tradição oral e a tradição escrita; mas, para os propósitos desse trabalho, nos limitaremos à aplicação do termo ao conjunto de poemas tradicionalmente atribuídos ao poeta grego Homero, a saber: *Iliada* e *Odisseia*.

<sup>3</sup> A Base Nacional Comum Curricular é um documento oficial que define as aprendizagens essenciais para que todos os alunos desenvolvam nas etapas e modalidades da educação básica brasileira.

diversas manifestações artísticas e culturais; e *quatro*, utilizar de diferentes linguagens para (verbal, corporal, visual, sonora e digital) para compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. E no âmbito das *Competências específicas da área de Ciências Humanas* lemos a urgência de se “analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente” (BNCC, 2018). Nesse sentido, percebe-se que a BNCC busca cultivar cidadãos culturalmente edificados para exercerem suas plenas capacidades humanas e sociais.

Por fim, o objetivo desse trabalho é apresentar os relatos exitosos do uso da literatura como instrumento de ensino e reflexão sociológica, a fim de problematizar diferentes tipos de sociabilidade no mundo moderno.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As experiências relatadas aqui foram realizadas na disciplina de sociologia, na 1ª e 2ª série do Ensino Médio de nível técnico, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, na cidade de Presidente Dutra (MA).

Inicialmente, comentemos sobre a primeira experiência de ensino de sociologia a partir da literatura. Embora as atividades mencionadas nesse trabalho enfatizem a experiência do ano de 2024, inicialmente, a primeira experiência de ensinar sociologia a partir da literatura ocorreu no quarto período do ano de 2023, referente à segunda avaliação oficial (AV2), nas quatro turmas da 1ª série do Ensino Médio de nível técnico, quando foi proposto aos estudantes ler a obra *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, relacionando-a com os conceitos de *ideologia*, *classes sociais* e *alienação* de Karl Marx.

O maior desafio foi analisar uma obra de narrativa extensa (mais de 100 páginas) em quatro turmas com a média de 36 estudantes, e com a maioria advindos de escolas públicas e com pais sem Ensino Superior ou até analfabetos – os últimos dois dados foram revelados pelos estudantes assim que foi proposta a atividade de leitura da obra – e uma carga horária reduzida em decorrência dos eventos e atividades de final de período.

Contudo, para contornar os problemas mencionados acima, o quantitativo de estudantes de cada turma foi dividido em 10 grupos de leitura e apresentação, que correspondiam aos 10 capítulos da obra analisada. Assim, por aula, dois grupos apresentavam os eventos de cada capítulo e relacionavam os episódios aos conceitos teóricos de Marx. Ao final do período, cada estudante escreveu uma resenha de seu capítulo, de até 30 linhas, enfatizando os pontos de reflexão da aula. Exitosamente, mesmo com a maioria dos estudantes obtendo médias satisfatórias para sua aprovação, a maioria dos estudantes participou e debateu vigorosamente a obra. E como culminância do período



e disciplina, fora exibido o filme *A Revolução dos bichos* (1999), de John Stephenson, e, em seguida, os estudantes puderam comparar o filme ao livro.

Agora, comentemos sobre a segunda experiência e as novas metodologias para o ensino de sociologia. A partir das experiências colecionadas no ano de 2023, no ano de 2024 o plano de ensino fora organizado inteiramente a partir de temas da sociologia e obras literárias que pudessem problematizar os conceitos analisados.

Na 1ª série, fora trabalhado: i) o surgimento da sociologia; ii) a Primeira Revolução Industrial; iii) e Auguste Comte e o Positivismo; assim, a obra escolhida para esses temas fora *Nós* (1924), do escritor russo Ievguêni Zamiátin (884-1937) – a obra se passa em uma sociedade distópica, controlada pela ciência e maquinário para o controle da sociedade. Portanto, buscou-se problematizar os avanços tecnológicos trazidos pela revolução industrial, assim como as consequências de uma sociedade dominada unicamente pela ciência (positivismo). Os 40 capítulos foram divididos entre os 40 estudantes de cada turma, enquanto a obra fora compartilhada nos grupos de WhatsApp oficiais da turma – também fora incentivado a comprados livros pelos estudantes, mas de forma voluntária, uma vez que nem todos possuem condições materiais de adquiri-lo.

Na 2ª série fora trabalhado a sociedade hipermoderna, de Gilles Lipovetsky, enfatizando temas como fragilidade nos laços sociais, hiperconsumo, sociedade do trabalho e niilismo. A obra literária utilizada fora *A Metamorfose* (1915), de Franz Kafka – que narra a transformação de um jovem caixeiro-viajante em um inseto monstruoso e suas aflições por não conseguir sustentar sua família após a metamorfose, assim como o abandono familiar sofrido pelo protagonista ao longo da narrativa. As obras foram disponibilizadas por PDF nos grupos oficiais das turmas, mas os estudantes propuseram, por conta própria, comprar exemplares da obra em grandes mutirões nas turmas. Por fim, acerca da apresentação dos capítulos, cada turma fora dividida em três grandes grupos de leitura e discussão relacionando os episódios da obra ao conteúdo estudado.

Salienta-se que as turmas da 2ª série de 2024 foram as mesmas turmas que iniciaram o projeto de literatura e sociologia na 1ª série de 2023. Assim, criou-se um hábito de leitura crítica sobre obras literárias propostas pelo professor de sociologia. Na primeira série de 2024, embora tenham sofrido um estranhamento no início dessa atividade de leitura, logo acostumaram-se e propuseram novos livros para serem lidos. Portanto, garantindo o êxito da experiência aplicada.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário ressaltar que o êxito da experiência do ensino de sociologia a partir da literatura deve-se a partir de alguns pontos: i) ter uma troca mútua de confiança entre professor e alunos, pois as obras analisadas deverão conquistar o interesse dos estudantes, portanto, é necessário conhecer o perfil das turmas; ii) muitos estudantes não têm costume de leitura, portanto, obras de



linguagem complexa e extensas poderão diminuir o interesse dos estudantes deve-se preferir obras curtas e de linguagem simples; iii) facilidade de acesso às obras: além de disponibilizar bons arquivos de PDF, deve-se considerar a diagramação dos arquivos, que sejam legíveis; além disso, pode ser incentivada a compra das obras, mas deve-se considerar que as edições selecionadas deverão ter baixo preço; iv) atenção com os aplicativos de inteligência artificial sobre os trabalhos escritos; v) promover eventos ou ações que enfatizem o conteúdo estudado, como assistir filmes sobre o livro, produzir HQs ou peças de teatro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

JAEGER, Werner. **PAIDEIA: a formação do homem grego**. Tradução de Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Trad. de Modesto Carone. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. Barueri, SP: Manole, 2005.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na antiguidade**. Trad. Mário Leônidas Casanova. Campinas: Kíron, 2017.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ZAMIATIN, Iêvgueni. **NÓS**. Tradução de Gabriela Soares. São Paulo: Aleph, 2017.

# **RACISMO ESTRUTURAL – ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DE IMPERATRIZ (CEIRI)**

Ana Paula Damasceno

Kamila de Souza Cândido

Suely Leal Silva

Larlô Antonio Macedo Andrade Nascimento

## **1 INTRODUÇÃO**

A relevância desse relato realizado por meio de observação participante, se faz importante pela necessidade de revelar o trabalho incansável da Coordenação de Educação da Igualdade Racial de Imperatriz-CEIRI, atualmente coordenada pela Profa. Eronilde dos Santos Cunha (Eró Cunha), que tem militado na área das relações raciais nas escolas e defesa antirracista, atuando na formação das equipes escolares, sendo, discentes e docentes para que possam implementar essa cultura no chão da escola de forma a mitigar situações de racismo e preconceito. O nosso interesse em desenvolver essa temática se dá, a partir, da vivência de algumas autoras, ser professora de História da educação básica, na Rede Estadual de Educação do Maranhão, atuando, desde 1994. Mas, desde abril de 2016, exerce a função de Diretora Regional de Educação de Imperatriz, na Unidade Regional de Educação de Imperatriz, instituição na qual, funciona a CEIRI. Assim, a temática do Racismo Estrutural envolveu o interesse das colegas do Curso Bacharelado em Administração Pública da Universidade Estadual do Maranhão- Pública-Uemanet, por meio do Polo-UAB/Imperatriz para desenvolvimento deste relato de caso (bandeira de luta da CEIRI), com base, no que preconiza a LDB n.º 9.394/96 com o Ensino da História Afrodescendente e a implementação da Lei n.º 10.639/03 e a Lei n.º 11.645/08 no currículo escolar de forma transversal, e nesta perspectiva a atuação da CEIRI concerne na realização do exercício do letramento racial, toda essa experiência pautada entra em acordo o que Córdula; Nascimento (2018) informa sobre a relevância do relato de experiência como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Em virtude do conhecimento da existência desse projeto social as discentes do Curso Bacharelado em Administração Pública-Uemanet, realizou o acompanhamento do trabalho da professora Eró Cunha por meio de uma visita na CEIRI, atualmente alocada no prédio da UREI e por meio de um momento entre diálogos e compartilhamento de experiências foi exposta informações

importantíssimas, assim como nos mostrou quais as metodologias realizadas de forma pedagógica em que a coordenadora da CEIRI Eró Cunha juntamente com o Setor Pedagógico URE Imperatriz aplicam e causa impactos relevantes de conscientização antirracistas no ambiente escolar e social. Em síntese, vale ressaltar sobre o trabalho coletivo da Unidade Regional de Educação de Imperatriz, que atendendo a uma reivindicação do movimento negro local (Centro de Cultura Negra Negro Cosme), criou a Coordenação de Educação da Igualdade Racial de Imperatriz (CEIRI), em novembro de 2007. A partir de então teve início suas ações nas escolas estaduais pertencentes a esta regional. Nessa perspectiva, a URE Imperatriz, sob a gestão geral da Prof.<sup>a</sup> Dra. Orleane Evangelista de Santana e da Diretora Regional de Educação Suely Leal Silva, tem um papel fundamental na promoção da educação antirracista nas escolas públicas estaduais de Imperatriz e da região Tocantina. Destarte que a UREI, por meio da CEIRI tem fortalecido a luta contra o racismo, instigando a prática de uma educação com mais qualidade e equidade social.

Por meio de ações, projetos, ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, os estudantes têm sido contemplados com uma formação inclusiva e eles têm compreendido a importância da diversidade étnica, de gênero, religiosa e cultural. Além disso, a formação continuada dos professores e equipe gestora tem sido de grande relevância para a promoção de uma educação plural, amorosa e voltada para o respeito aos Direitos Humanos. Observamos que a CEIRI vem aprimorando o trabalho de orientação e acompanhamento nas escolas no que concerne à realização do exercício com a Lei n.º 10.639/03, Lei n.º 11.645/08. Esta prática é realizada no decorrer do ano letivo e no mês da consciência negra são potencializadas, dentro e fora do espaço escolar, como: Praças, Centro Cultural Tatajuba, Teatro Ferreira Gullar e participação ativa no SALIMP-Sala do Livro de Imperatriz.

As ações realizadas pela CEIRI/UREI, parceiros e apoiadores (formação continuada de professores/as), roda de conversa “afro diálogos” com estudantes; festival de teatro negro - FESTIAFRO e de Cinema “Curta Imagem Negra”; exposições artísticas e de desenhos Afro; Tribuna Popular na Câmara Municipal de Imperatriz; e atualmente por meio da parceria com a ONG AÇÃO EDUCATIVA, foi feita a Aplicação dos INDQUES (Levantamento de Indicadores Raciais), para a Construção do Mapa da Presença Negra e Indígena na Região Tocantina, que resultou em três projetos que foram o ponto alto no mês de novembro/2023.

É importante mencionar a culminância do grandioso Projeto Indicadores da Qualidade na Educação e Relações Raciais, o mesmo, aconteceu no auditório da UEMASUL em parceria com a renomada ONG Ação Educativa, através da SEDUC/MA, e este contou com a presença do Secretário de Educação do Maranhão e Vice-Governador Felipe Camarão. O Projeto, coordenado pela CEIRI/URE Imperatriz, teve o objetivo de promover a valorização da diversidade e a equidade étnico-racial, combatendo o racismo e outras formas de discriminação nas escolas.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse relato em caráter de observação participante, decorre da convivência da (as)pesquisador/a (as), com o público, organização, povo, ou cultura a ser estudada, sob o prisma da Antropologia Social e Cultural em que busca examinar todos os aspectos que compõe a sociedade, com sua produção econômica, organização política e jurídicas, sistemas de parentesco, crenças religiosas, criações artísticas e culturais. Assim, em função de já ter vivência e trabalho efetivo na Unidade Regional de Educação de Imperatriz, onde, funciona o Setor da CEIRI, agregado ao Setor Pedagógico ao qual se encontra o cerne das atribuições de uma das autoras, e a mesma, tem conexão com as atividades desempenhadas pela Coordenação de Educação para a Igualdade Racial de Imperatriz e está, por meio da URE Imperatriz, atua junto aos Centros de Ensino de Ensino Médio circunscritos no âmbito da jurisdição desta regional.

Trazer a CEIRI como relato etnográfico é de extrema relevância pois, a mesma é ativa, dinâmica, e milita com o propósito de fazer valer o que preconiza a Lei n.º 10.639/2002 e a Lei n.º 11.645/2008, para que no chão da escola, com os trabalhos e ações sugeridas sejam abertas reflexões a partir das vivências do contexto social que favorecem e ampliam a construção do conhecimento sobre as populações negras e possibilitam aos educadores desenvolverem metodologias específicas para o público com o qual trabalham. Sabemos que todas as vidas importam e a Educação tem um papel transformador de valores e mentalidades.

No acompanhamento das ações desenvolvidas pela CEIRI, sentimo-nos, com o compromisso e responsabilidade de apoiar porque nos identificamos como pertencentes ao povo preto, a militância desta coordenação/entidade é muito representativa e nos envolve para a causa, bandeira de luta. Em contato com a Profa. Ma.Eronilde dos Santos Cunha (Eró Cunha) que compartilha o seu sentimento de compromisso e amor pelo trabalho, pois, a partir do momento que ela obteve a oportunidade de trabalhar na CEIRI e aplicar a sua militância no movimento negro, ela sabia que seria a oportunidade para fazer com os meninos e meninas, pretas e pretos, o que muitas pessoas, principalmente dentro do espaço educativo, fizeram por ela e que ajudou na transformação de sua vida de forma particular, principalmente por meio da arte. (Cunha, 2024).

## ANEXOS

Foto 1 - Entrevista com Coordenadora da CEIRI, Eró Cunha, Imperatriz, 2024



Foto 2 - Entrevista com Coordenadora da CEIRI, Eró Cunha, Imperatriz, 2024





## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [https:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Brasília: Presidência da República, [2003]. Disponível em: [https:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 29 jun. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Brasília: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [https:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 29 jun. 2024.

CENTRO DE CULTURA NEGRA NEDRO COSME. **Caso em INVESTIGAÇÃO – Referências racistas retratadas no Desfile do 7 de setembro da EM Maria Francisca Pereira Silva/10 dez 2022.** Disponível em: [https://www.facebook.com/CCN.NegroCosme/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/CCN.NegroCosme/?locale=pt_BR). Acesso em: 10 abr. 2024.

CÓRDULA, E.B.L.; NASCIMENTO, G.C.C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.18, p.1- 10, 2018. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CUNHA, Eronildes dos Santos. **Ações Antirracistas, realizadas pela CEIRI/UREI e parceiros, impactam mais de 7 mil estudantes de escolas públicas de Imperatriz e região metropolitana.** URE Imperatriz: Imperatriz, 2024.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “O ENCANTO DA CULTURA POPULAR: brincadeiras e Fogueiras” em Escola Comunitária**

Mariana de Sousa Rodrigues

Rafisa Bezerra Vasconcelos

Thaís Oliveira Fournier Afonso

Heloísa Cardoso Varão Santos

### **1 INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado na Educação infantil é de suma importância para a formação do pedagogo, pois permite vivenciar em situação prática os conteúdos teóricos estudados em sala de aula. Tendo em vista toda a relevância do estágio supervisionado na vida do docente que estabelece uma relação entre a teoria, estudada em sala de aula e a prática, a qual é aplicada no estágio supervisionado, a experiência trazida faz com que o aluno mostre a sua criatividade, independência e caráter.

A metodologia do Estágio foi voltada para brincadeiras, destacando a sua importância no desenvolvimento das crianças, uma vez que auxilia na socialização e no desenvolvimento das habilidades psicomotoras, sociais, cognitivas, físicas e emocionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que o ato de brincar durante a infância promove a interação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento (Brasil, 2018). Portanto, apresentaremos as contribuições das alunas no estágio supervisionado em uma escola comunitária do município de São Luís, relatando as experiências vividas no âmbito da educação infantil e trazendo as contribuições, os conhecimentos e as dificuldades durante o desenvolvimento do projeto e esperamos contribuir com os alunos das licenciaturas na modalidade EaD.

### **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A análise da mercantilização da educação revelou a presença de pressões externas que impactam diretamente nas práticas pedagógicas adotadas. A priorização da alfabetização em detrimento do brincar evidencia a influência de políticas públicas e demandas sociais que muitas vezes negligenciam a importância do desenvolvimento integral das crianças, de acordo com o Art. 29 da LDBEN n.º 9.394/96, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No contexto escolar foi observada exposição fácil e frequente das crianças às telas, deixando de lado o mundo imaginário, a interação, sendo identificado a necessidade de agir, de modo a resgatar, as brincadeiras e os folguedos populares. Nesse sentido, desenvolvemos o projeto “O Encanto da Cultura Popular: Brincadeiras e Fogueiras”, com o objetivo de promover a valorização do brincar como ferramenta de aprendizagem significativa e valorizar a nossa cultura popular.

Desse modo, em uma perspectiva de resgatar e levar para a sala de aula brincadeiras tradicionais que integram a cultura popular, buscamos desenvolver com as crianças uma maneira divertida de aprender brincando, com brinquedos confeccionados com materiais reciclados, bem como as cantigas de roda, as obras de artes de artistas populares, os folguedos juninos e a literatura infantil valorizando a cultura popular.

Durante a observação ativa da escola, da sala de aula, do perfil das professoras e dos alunos observamos diversos elementos problematizados pelas três estagiárias, sendo duas para o Infantil I e uma para o Infantil II. Dentre eles, percebemos que o ambiente escolar, apesar de contar com áreas de vivência e um parquinho, ainda carece de estratégias efetivas e materiais para fomentar a ludicidade e assegurar a autonomia dos alunos.

Destacamos o papel fundamental desempenhado pela professora da Turma 1, que se destacou pelo cuidado e respeito demonstrados tanto em relação às crianças quanto às estagiárias, sua postura acolhedora contribuiu significativamente para a construção de um ambiente mais afetivo e propício ao desenvolvimento emocional, cognitivo das crianças e profissional das estagiárias. A professora da Turma 2, que, apesar das adversidades e do árduo papel do pedagogo diante do trabalho exercido, destaca-se ao promover nas crianças um comportamento independente, fomentando a curiosidade e o aprendizado a partir de situações do cotidiano, daí verificamos uma rotina, com ênfase em combinados e conversas, fazendo com que a sala fosse um locus de interação social e desenvolvimento, oferecendo à estagiária, o compartilhamento de experiências e vivências agregadoras de conhecimentos que contribuem para sua formação profissional e pessoal.

A abertura do projeto foi direcionada com cantigas de roda, contação de histórias usando fantoches apresentando a biografia de Ivan Cruz e a história de suas obras que retratam brincadeiras populares e roda de conversa sobre brincadeiras tradicionais, considerando o que as crianças já sabiam sobre as brincadeiras.

Na primeira semana de atividades, foi trabalhado, nas duas turmas, a identidade dos alunos, suas características físicas, a partir da leitura de “Eu sou assim, vou te mostrar”, proporcionando um espaço de respeito às singularidades, a criatividade e elaborando o autorretrato, a fim de que conhecessemos ainda mais os interesses dos alunos a fim de buscar formas de interações prazerosas.

Na segunda semana, na Turma 2, retomamos a discussão sobre as brincadeiras tradicionais e as crianças produziram uma releitura das obras de Ivan Cruz, neste momento, demonstrando mais



conhecimento sobre a diversidade de brincadeiras repassadas de pais para filhos. Posteriormente, ao trabalhar os sons naturais e artificiais, as crianças produziram instrumentos musicais com materiais recicláveis, um momento prazeroso e criativo, resultou em um show de talentos para expor as produções.

Na turma 2, foi trabalhado a música “Somos Coloridos”, para iniciar a temática cores, foi realizado experimento de água e tinta das cores primárias e atividades de pintura para experimentar na prática as cores.

Na terceira semana, na Turma 1, iniciamos a aula com a música “Para dentro e para fora”, enfatizando as noções de espaço através de um recurso que indica a reprodução de imagens (duas bolas de diferentes cores em diferentes direções), assim as crianças precisaram reproduzir o que viam. Posteriormente, foi explorado a importância da brincadeira tradicional “Terra e Mar” que favoreceu a compreensão das noções espaciais e de lateralidade (direita e esquerda).

Na turma 2, houve a apresentação da Semana Mundial do Brincar e contextualização da importância de resgatar brincadeiras tradicionais, explicadas regras e origens de brincadeiras como telefone sem fio, passa anel etc. Em seguida, os alunos produziram brinquedos usando materiais como papel, barbante e tampinhas.

Pudemos explorar na quarta semana, na turma 1, a origem e dinâmica das brincadeiras “Sol e Lua”, “Cabo de Guerra”, e “Bom Barquinho”, a fim de promover habilidades sociais, cognitivas e emocionais. Posteriormente, as crianças produziram petecas para o momento de recreação e introduziram uma roda de conversa sobre o São João, suas danças e comidas típicas. Na Turma 2, os alunos foram recebidos com a cantiga de roda “Pula a fogueira”, criando um clima acolhedor e festivo, foi formada uma roda de conversa para compartilhar experiências e conhecimentos prévios sobre a Festa Junina. Foi proposto a confecção de adereços juninos, como chapéus de palha, bandeirolas, balões, entre outros, utilizando materiais reciclados.

Promovemos a contação da história “Elmer numa aventura de São João”, uma roda de conversa sobre a origem, brincadeiras e comidas típicas do São João. Posteriormente, houve a contação de lendas (Saci e Curupira) do folclore brasileiro e a representação dos personagens desenhados pelas crianças. Em seguida, as crianças brincaram de Jogo das Argolas, Pescaria e Rabo do Burro.

Destacamos os elementos culturais como o bumba meu boi, seguido de contação da história do bumba meu boi, adaptada para a compreensão das crianças, utilizando material visual (livro ou recursos visuais). Posteriormente, as crianças produziram a “pescaria” utilizando um recipiente grande com água e peixinhos representados no papelão com cliques.

A culminância do projeto, contou de uma exposição dos materiais produzidos e confeccionados com os alunos, o primeiro momento deu-se por uma roda de conversa para que as



professoras estagiárias pudessem ouvir, de maneira singular, o que as crianças puderam aprender por meio das brincadeiras, e realizamos um “tour” com cada turma por todo o espaço de exposição para que as crianças pudessem reconhecer suas produções. Concluímos com um momento livre de brincadeiras usando os brinquedos de material reciclado feito por eles e explorando as brincadeiras tradicionais, danças e cantigas de roda.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados positivos obtidos a partir deste projeto evidenciam a necessidade premente de repensar as abordagens pedagógicas e ressignificar o papel do brincar na Educação Infantil. Investir na ludicidade como parte integrante do currículo escolar representa um passo essencial para garantir uma educação mais humanizada, inclusiva e alinhada aos princípios de uma infância plena e enriquecedora para todas as crianças. Diante dessas observações, fica evidente a importância de repensar a forma como a educação é oferecida, priorizando sempre o bem-estar e o crescimento das crianças, em vez de transformá-las em meros consumidores de um serviço mercantilizado. É fundamental resgatar a essência da educação infantil, valorizando a individualidade de cada criança e promovendo um ambiente acolhedor, estimulante e inclusivo.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 jul. 2024.

# **RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELA OPORTUNIDADE DE CURSAR UM ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA CRIADO PELAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**

Francisca Guimarães Porto Dias

## **1 INTRODUÇÃO**

Gomes (2019) explicita que: A implantação da tecnologia na educação não é de hoje, utilizada tanto no ensino presencial e principalmente a distância, pois se não fosse a tecnologia e seu desenvolvimento essa forma de educação não seria possível, e cada vez vem sendo aprimorada. A muitas instituições de ensino presencial que vem se adaptando e implementando a educação a distância, desde sua invenção o EaD vem se modificando e melhorando, passando por várias gerações até a atual (Gomes, 2019).

Muito se discute a respeito da tecnologia e sua evolução e, como ela tem sido relevante com seus meios tecnológicos para o aprimoramento na educação, principalmente para a educação a distância (EaD) modalidade esta que se tornou possível devido o advento da Internet sendo que ela tornou o cenário bem mais apropriado para a extensão do conhecimento. Portanto, este relato tem por objetivo demonstrar o quanto o crescimento tecnológico é importante para a expansão da educação a distância, sendo que esta vive em constante evolução. Demonstrar como essa metodologia pode tornar o aprendizado bem mais atrativo.

Foram levantadas questões de vantagens e desvantagens sendo que inúmeras pessoas tem dúvidas sobre sua certificação, e como as inovações tem chegado a todas as formas de ensino presencias e virtuais. Por fim, deseja-se por meio deste relato promover o incentivo ao desenvolvimento de pessoas que desejam crescer profissionalmente e que buscam esse crescimento por meio de plataformas de EaD que contribuem para o progresso educacional de uma forma continuada.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA



Visto que a revolução tecnológica vem se modificando aos longos dos anos e suas implantações foram de forma significativa para a educação é que vou expor um breve relato sobre a enorme satisfação de estar justamente, participando dessa nova modalidade de ensino Educação a distância, modalidade que com uso de avanços tecnológicos contribuem para reduzir distâncias, pois mesmo estando separada fisicamente de nossos professores, a tecnologia usada na EaD traz oportunidade para nós enquanto alunos de estudar, de nos qualificar, para os novos desafios da contemporaneidade.

Sabendo que a Internet tem revolucionado o mundo com suas facilidades, tem quem afirma que ela tende a ser maliciosa, pois pode trazer várias consequências para a sociedade. No entanto, acredita-se que depende de como se usa e para quê, pois vi nessa nova forma de ensino uma possibilidade de realizar meu sonho, de estudar um curso de nível superior.

Em uma pequena cidade do Maranhão (Alto Parnaíba ) no ano de 2023 tive uma das únicas chance de participar do vestibular em EaD da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), pois por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação(Uemanet) foi possível passar no vestibular tive uma alegria que não se continha dentro de mim, precisava ser compartilhada, esplanadas para aqueles que estavam por perto, eu não tinha somente conseguido um curso a distancia, era um curso de graça, em fim, uma oportunidade única. Portanto, atualmente curso Gestão Comercial com total convicção que se não fosse por esse processo de evolução isso não seria possível. Hoje, é possível ver que a educação vem se modificando cada vez mais a essa nova concepção, as inovações vem ganhando destaque e aprimorando a forma de ensino, principalmente na educação a distancia , no entanto ainda há aqueles que resistem essa modalidade de ensino, por duvidarem de sua eficiência, confesso que antes eu também duvidava, tinha meus receios.



Todavia agora enquanto aluna, tenho total confiança, além do que existem várias vantagens de estudar a distancia, nas disciplinas, temos acesso a vários conteúdos de qualidade na Intente, o que nos permite ter aulas bem mais atrativas e elaboradas, além de plataforma com professores especializados e capacitados que estão sempre interagindo com os alunos .

A desvantagem estar no fato da falta de interação presencial entre os alunos e professores, Internet que às vezes oscila e não dá para assistir as aulas em tempo real, falta de disciplina de muitos para encarar o novo ambiente em casa, onde varias vezes não há concentração.

Vale lembrar que essa inovação estar presente não somente na educação a distancia como também vem ganhando espaço nas escolas de forma presenciais, pois professores conseguem por meio da tecnologia promover uma aula interativa e prazerosa para seus alunos. No caso, então, temos visto que as vantagens e desvantagens dessa nova modalidade de ensino foi encarada não somente pelos discentes, mas também pelos docentes que perceberam a necessidade de se adaptar e se reorganizar em um novo momento de tecnologia em que eram submetidos, pois muitos não tinham noção de computação e embora com evento da Internet muitas escolas não têm estrutura adequada para implementação de seu uso.

Desta forma, podemos perceber que embora existam tecnologias precisamos também de políticas públicas que favoreçam esse novo momento. Por fim para aqueles que desejam cursar um nível superior e ainda tem suas dúvidas, podem sem medo apostar no EaD.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação a distancia se torna uma boa opção para o avanço do conhecimento e desenvolvimento profissional e pessoal de quem a busca, pois a acessibilidade e variedades de cursos se tornam uma escolha proveitosa para distintos públicos, estimulando o exercício contínuo e a concretização de sonhos. No entanto, encontra-se alguns desafios ao longo de sua jornada, devido ser uma modalidade pedagógica diferente o estudante precisa se manter em constante disciplina e motivação, pois precisa está antenado nos seus objetivos e às vezes o desanimo e a falta de coragem podem fazer com que o estudante deixe de cumprir suas metas de estudo, que é exigida um tempo determinado .

Tem-se que ter em vista que embora estudem com conteúdos selecionados pelos nossos tutores, nunca é demais buscar por mais conhecimento e matérias didáticos que sejam relevantes para o nosso desenvolvimento. Por fim, pode-se concluir que nessa modalidade o discente vai ser o protagonista de sua própria história, ou seja, ele vai se encarregar de estudar e manter o foco para concluir se curso.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Maria João. Na senda da inovação tecnológica na educação a distância. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, 42(2), 181-202, 2008. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259324578\\_Na\\_senda\\_da\\_inovacao\\_tecnologica\\_a\\_na\\_Educacao\\_a\\_Distancia](https://www.researchgate.net/publication/259324578_Na_senda_da_inovacao_tecnologica_a_na_Educacao_a_Distancia). Acesso em: 22 jun. 2024.

## VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diana Mercêdes Pereira de Sá

Eu sou Diana Mercêdes Pereira de Sá, nascida em São João dos Patos - MA, compartilhar a minha experiência na EaD do Uemanet, que já completa 25 anos, traz à tona uma enxurrada de emoções e memórias. Esse fazer memória me transporta de volta às experiências que acumulei durante os últimos doze anos como tutora. Cada passo nesse caminho tem sido uma oportunidade de testemunhar meu próprio crescimento, moldado por desafios que encarei com determinação, comprometimento, fé e um espírito inabalável de esperança. Esses momentos têm reafirmado que perseguir nossos objetivos com afinho vale cada sacrifício.

Minha história na Educação a Distância é uma narrativa de transformação, uma jornada que vai desde a tristeza mais profunda até o renascimento de uma nova força em mim. Tive a bênção e a carga de iniciar minha jornada na EaD do Uemanet em 2012, um ano que também marcou a partida do meu querido filho, Lucas Emanuel Pereira de Sá. Naquele momento, eu estava imersa em meses de angústia por ter perdido um filho tão amado. Na perspectiva cognitivista, destaca-se o trabalho de Stroebe e Schut (1999), que definiu como a pessoa enlutada se orienta em relação à pessoa perdida, no que diz respeito às cognições, memórias e emoções, ou, ainda, como se orienta em relação à adaptação à vida sem aquela pessoa. Foi o que ocorreu comigo.

Em um dia que parecia igual a tantos outros, recebi um convite da coordenadora da Universidade Aberta do Brasil – UAB em São João dos Patos - MA, a querida Linda Maria Lopes Caminha Borborema. Ela pediu para que eu organizasse meu currículo para atuar na UAB. Eu hesitei a princípio, pois estava desprovida de motivação, sem uma direção clara e sem foco. Contudo, a Coordenadora insistiu, pedindo que eu preparasse o currículo e o entregasse a ela, já que ela partiria de madrugada para entregar os documentos. Segundo Feldman (2015), o conceito de motivação se refere aos fatores que direcionam e energizam o comportamento e envolvem aspectos biológicos, cognitivos e sociais. Logo, o encorajamento é primordial na vida profissional.

O resultado, para minha surpresa, foi favorável. Mesmo em meio ao meu luto, fui compelida a participar do encontro formativo em julho do mesmo ano. E o que descobri lá foi um encontro de almas, outras mães que também trilhavam a jornada do luto. Naqueles dias, pude compartilhar momentos com pessoas notáveis como a professora Heloísa Varão e a inspiradora Kate Lis, entre outras.

O ano de 2013 marcou o início da minha jornada como tutora do curso de Pedagogia, uma turma eclética com participantes de diversos



**Turma de pedagogia - 2012**



municípios: Mirador, Nova Iorque, Lagoa do Matos, Passagem Franca e São João dos Patos. Muitos entre eles sequer sabiam como manusear um mouse, mas essa turma valente avançou nos estudos com determinação. Todos mergulharam no curso com afimco, contudo, uma sombra pairou sobre nós quando a cursista Vanuza adoentou, lutou bravamente, mas nos deixou, incapaz de concluir o curso. A tristeza tomou conta da turma, mas persistimos unidos, com preces e resiliência. Vale destacar que nossos encontros presenciais eram oportunidades para construir aprendizado.

Dado os desafios econômicos que alguns alunos enfrentavam, o lanche e o almoço eram compartilhados entre os cursistas. Muitas delas diziam que aqueles momentos eram como seus “dias de princesa”. Essa turma, tão bela, era formada por acadêmicos que, apesar das adversidades financeiras, se esforçavam para estar presentes nos encontros. De certo, dos quarenta e cinco cursistas, e vinte e quatro deles triunfaram e obtiveram seus diplomas. Celebramos essa conquista com um baile para os recém-formados, seguido de um jantar. A alegria transbordava.



**Turma de formação pedagógica - 2013**

Minha jornada continuou com o desafio de ser tutora do curso Formação Pedagógica em 2013. Este curso proporcionava a alunos com formação em bacharelado a chance de adquirir a licenciatura em sua área de estudo, ao longo de um ano e meio. A turma, repleta de acadêmicos notáveis, enfrentou dificuldades em seu trajeto. A doença e o falecimento do pai de um dos alunos, a gravidez de risco de outra acadêmica, a ameaça de desistência, tudo isso exigiu que eu fosse um apoio incansável, visitando alunos em suas horas mais vulneráveis para evitar desistências.

Em meio a essas adversidades, sete alunos perseveraram e conquistaram seus diplomas. Conforme Bandura (2002), o bem-estar e as realizações humanas requerem senso de eficácia resiliente, pois o cotidiano interpõe vários obstáculos ao indivíduo.

O ano de 2019 me presenteou com a turma de Pedagogia do primeiro semestre, uma turma extraordinária repleta de estudantes dedicados. Ao longo desse período, enfrentamos um acontecimento triste: a perda da vida da acadêmica Jocilene Araújo de Brito, de Floriano - PI, em um trágico naufrágio. Ela era uma estudante que nutria um orgulho imenso por fazer parte da Uema.

E, então, o ano de 2020 trouxe consigo a pandemia, mergulhando todos nós em um estado de vulnerabilidade. Nossos encontros migraram para o mundo on-line. Nesse capítulo da minha história na Educação a Distância, pude testemunhar as jornadas de duas alunas extraordinárias, Clycia e Francisca Suzane, que enfrentaram batalhas contra o câncer e voltaram vitoriosas. A dedicação dessas alunas em meio às adversidades foi uma lição inestimável. Utilizamos todos os recursos didáticos possíveis para garantir que elas continuassem no curso, sem desanimar. No final, ambas concluíram suas pesquisas finais e defenderam seus trabalhos com bravura. Neste momento, a turma está se preparando para a cerimônia de formatura, transbordando de alegria por essa vitória conjunta.

Ao adentrar o ano de 2022, considerava encerrar meu percurso na EaD, mas um novo processo seletivo surgiu, provocando uma reflexão profunda. Optei por tentar novamente e alcancei a vaga. Hoje, sou mediadora da turma 2022.2 de Licenciatura em Pedagogia, uma turma composta por alunos de Passagem Franca, Lagoa do Mato, Patos Bons e São João dos Patos. Alguns estão iniciando sua primeira graduação, enquanto outros já acumulam uma segunda graduação ou são bacharéis. Eles são alunos excepcionais, comprometidos e ávidos por construir conhecimento.

Continuando minha experiência na EaD, fiz duas especializações: Psicologia da Educação e Educação Especial e Inclusiva, estas são âncoras em minha vida profissional, atualmente, faço atendimentos Clínicos no espaço Crescer na área da Psicopedagogia e presto serviços institucional nas escolas da rede municipal na cidade de São João dos Patos – MA, ademais, consegui a vaga de tutora do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, ressaltando a alegria de estar construindo conhecimento com uma linda turma.

Neste tecer de memórias e experiências, desejo que um pedacinho de mim permaneça em cada acadêmico que cruzou o caminho da professora, tutora e mediadora Diana Mercêdes. Em cada oportunidade, reconheço que sou uma aprendiz constante, imersa na beleza única de cada cursista. Segundo Pino (2005, p. 268), a partir da mediação dada pelo outro, o meio vai dando as “marcas do humano”.

## REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Environmental sustainability by sociocognitive deceleration of population growth. In: SCHMUCH, P.; SCHULTZ, W. (Eds.). **The psychology of sustainable development**. Dordrecht: Kluwer, 2002. p. 209-238.

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

PINO, A. **As marcas do humano: Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005..

STROEBE, M.; SCHUT, H. The dual process model of coping with bereavement: Rationale and description. **Death Studies**, v. 23, n. 3, p. 197-224, 1999.



## **PROMOVENDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS: uma experiência exitosa na Escola Municipal Newton Bello em São João dos Patos/MA**

Mateus Dias da Silva

Suzana Viana da Silva

Tarcísio Souza de Sá

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação a distância (EaD) tem se mostrado uma ferramenta essencial na democratização do conhecimento, especialmente em tempos de transformação digital e necessidade de flexibilização no acesso à educação. O presente relato aborda uma experiência exitosa de palestra sobre educação financeira destinada a jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada na Escola Municipal Newton Bello em São João dos Patos. O objetivo foi capacitar os participantes a tomarem decisões financeiras mais conscientes e responsáveis, promovendo uma gestão financeira pessoal saudável e estável, bem como a integração dos alunos do curso EaD em Administração Pública da Uema campus São João dos Patos em atividades integradoras com a comunidade local, proporcionando o aprendizado na graduação e compartilhamento do conhecimento em sociedade.

A educação financeira é uma competência fundamental na sociedade contemporânea, onde a gestão eficaz dos recursos financeiros impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com Ferreira (2017), a educação financeira visa proporcionar aos indivíduos o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões informadas e eficazes sobre a utilização e gestão de seus recursos financeiros. Além disso, a educação financeira contribui para a inclusão social e econômica, permitindo que indivíduos de diferentes contextos sociais possam planejar e alcançar objetivos financeiros a longo prazo (Perin; Campos, 2022).

A realização da palestra justifica-se pela necessidade crescente de conhecimentos financeiros entre jovens e adultos, especialmente aqueles inseridos no contexto da EJA, que muitas vezes não tiveram acesso à educação financeira formal. A iniciativa visa preencher essa lacuna, promovendo a conscientização sobre a importância de uma gestão financeira responsável e a capacitação para enfrentar desafios econômicos pessoais e familiares.

O objetivo principal da vivência foi promover o conhecimento sobre educação financeira entre jovens e adultos da EJA, capacitando-os a gerir suas finanças de maneira mais consciente e eficiente. Além disso, a palestra buscou criar um espaço de interação e troca de experiências entre os participantes, fortalecendo a comunidade local e promovendo o engajamento em práticas financeiras sustentáveis.



## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A palestra sobre educação financeira foi organizada pela turma de administração pública EaD da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), envolvendo a produção de materiais educativos como panfletos, slides e atividades dinâmicas. A escolha da Escola Municipal Newton Bello como local de realização foi estratégica para atingir tanto os estudantes universitários quanto a comunidade local.

### Desenvolvimento das Atividades:

- **Preparação e Divulgação:** A equipe organizadora, composta por estudantes e professores, desenvolveu panfletos e materiais visuais explicativos, que foram distribuídos na escola e em pontos estratégicos da comunidade. A divulgação também ocorreu por meio das redes sociais da Uema e grupos comunitários, atraindo um público diversificado;
- **Palestra e Dinâmicas:** A palestra abordou tópicos essenciais de educação financeira, como orçamento pessoal, planejamento financeiro, controle de gastos, poupança e investimentos. Utilizando exemplos práticos e exercícios interativos, os palestrantes garantiram que os conceitos fossem apresentados de maneira clara e acessível. Atividades dinâmicas, como jogos de simulação financeira, foram realizadas para reforçar os conhecimentos;
- **Engajamento e Interação:** Para incentivar a participação ativa dos presentes, foram realizados sorteios de brindes como agendas e outros itens úteis para o planejamento financeiro pessoal. Essa estratégia aumentou o engajamento e a motivação dos participantes.

Figura 1 - Realização da palestra com os alunos do EJA



Fonte: Acervo da pesquisa (2024)

A iniciativa teve uma recepção muito positiva. Os participantes relataram um aumento significativo no conhecimento sobre finanças pessoais e expressaram gratidão pela oportunidade de aprender sobre temas tão relevantes para o dia a dia. A interação entre estudantes universitários e a comunidade local fortaleceu os laços e promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo.

O desenvolvimento da proposta também despertou os professores da escola em continuar o desenvolvimento desse projeto nas aulas regulares, dada a grande importância que o tema dispõe no cenário diário dos estudantes, onde muitos deles desenvolvem atividades autônomas empreendedoras, evidenciando assim, a relevância do gerenciamento financeiro.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da palestra sobre educação financeira demonstrou a importância e a eficácia da educação a distância e de iniciativas educacionais presenciais para a capacitação em temas críticos como a gestão financeira. A colaboração entre estudantes de administração da Uema e a comunidade local de São João dos Patos resultou em um evento enriquecedor para todos os envolvidos, destacando o potencial transformador da educação financeira, bem como o desenvolvimento de atividades extracurricular, colocando os alunos como protagonista do processo de construção e compartilhamento do conhecimento adquirido em sala de aula.

### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.Pucsp.br/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PERIN, Andréa Pavan; CAMPOS, Celso Ribeiro. Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio. **Revista de Educação Tecnológica Iberoamericana–Em Teia**, Recife, v. 13, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/download/254588/42491>. Acesso em: 10 abr. 2024.



## TECENDO REDES DE SUSTENTABILIDADE: o papel vital da colônia de pescadores na preservação ambiental e cultura da sociedade

Taline Rufino Santos

### 1 INTRODUÇÃO

Nós, seres humanos, vivemos em sociedade, e temos a dupla tarefa de desenvolver-nos enquanto seres individuais e sociais. Enquanto seres individuais, devemos adaptar-nos à vida individual, mas enquanto seres sociais, precisamos enquadrar-nos em certas normas morais e sociais. As instituições sociais são criações humanas, para que haja uma verdadeira integração social, atuam na homogeneização da massa.

Para Émile Durkheim, as instituições sociais são só uma forma de garantir a ordem da sociedade, sendo elas que unem os cidadãos em torno de uma formação social. Assim havendo diferentes instituições, uma dentre outras são as instituições sindicais, que são organizações de representação dos interesses dos trabalhadores, que visa a defesa, coordenação, proteção, representação legal dos associados.

Com origem associada aos povos indígenas, povos africanos e aos portugueses, a pesca atividade realizada por pessoas que vivem em comunidades e realizando-se em pequena escala, possuindo uma relação direta com a natureza. Assim, o pescador é um sujeito social. A fim de ter e poder se garantir de direitos. E com o surgimento de instituições que representam e defendem os interesses de trabalhadores, não só a pesca como diversas outras atividades ganharam visibilidade perante a sociedade, assim trabalhadores, pescadores dentre outros, puderam entender os seus direitos tão pouco o papel que executavam na cadeia da sociedade, desenvolvendo assim uma luta por direitos.

Nessa perspectiva existem muitos outros trabalhadores, pescadores que não reconhecem, assim como não estão cientes dos seus direitos legítimos, e o papel das instituições sindicais para a melhoria da qualidade de suas vidas. E nesse sentido, sabendo das problemáticas dessas instituições, visou-se a elaboração de um projeto com o destaque uma roda de conversas sobre a importância dessas entidades, para com a população pesqueira, visando proporcionar informações para essas pessoas sobre seus direitos, tanto quanto os seus benefícios e qual a importância disso para as futuras gerações.

Dessa maneira, essa pesquisa teve como ponto de partida as inúmeras dificuldades e problemáticas encontradas na Instituição sindical Colônia dos Pescadores do município de Cururupu, em que seu principal objetivo é voltado para a defesa e garantia daqueles que fazem da pesca sua



profissão. Localizado na Rua César Ronaldo, número 63, no Centro da Cidade de Cururupu, estado do Maranhão, cidade essa que é uma região com a maior reserva marinha e costeira do Brasil, com mais de 1860 quilômetros quadrados e uma extensa porção de manguezais protegidos, formando um corredor ecológico de relevância mundial. Em suma, tal pesquisa é de importância na vida e formação acadêmica, nos possibilitando como estudantes as contribuições e benefícios de projetos e ações que contribuem para a melhoria da vida da população, intervindo de diferentes formas de luta por seus direitos.

Por fim reconhecer que a educação aliada na realização de ações e projetos de vivências locais contribui de maneira significativa para a aquisição de conhecimento contextualizado, favorecendo a população pesqueira com informações pertinentes a busca de seus direitos e deveres.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Promover a conscientização e o diálogo participativo sobre a importância das Colônias de pescadores na comunidade, incentivando a reflexão e a troca de experiências, visando fortalecer os laços comunitários, valorizar a cultura pesqueira e fomentar ações colaborativas em prol do desenvolvimento sustentável das atividades pesqueiras.

### **2.2 Objetivo específico**

- Identificar os desafios enfrentados pelas Colônias de Pescadores em relação à preservação da cultura pesqueira e ao desenvolvimento sustentável das atividades pesqueiras na comunidade local;
- Promover a troca de experiências entre os participantes, incluindo pescadores, líderes comunitários, pesquisadores e demais interessados, visando enriquecer o conhecimento coletivo sobre as práticas e tradições da pesca artesanal;
- Estimular a reflexão sobre a importância das Colônias de Pescadores como agentes de defesa dos direitos dos pescadores, da preservação ambiental e da promoção do desenvolvimento socioeconômico das comunidades pesqueiras;
- Proporcionar um espaço para o debate e a construção de propostas de ações concretas que possam contribuir para o fortalecimento das Colônias de Pescadores e para a melhoria das condições de trabalho e vida dos pescadores.

### 3 JUSTIFICATIVA

Partindo da premissa que, a pesca artesanal é uma prática exercida pelos pescadores nos seus cotidianos em que os pescadores utilizam uma diversidade de linhas, anzóis e redes. Esse trabalho se justifica uma vez que, como que a pesca é de total importância social e econômica para as famílias que vivem da prática local. Desde o surgimento das instituições coloniais que representam e defendem os interesses dos pescadores, essa atividade pesqueira veio ganhando mais importância na sociedade.

Uma das possíveis explicações sobre liberdade sindical que as colônias enfrentam pode ter origem em seu processo histórico de criação, o plano de intervenção a ser realizado com entrevistas e panfletagens nos bairros visa criar ainda mais maneiras de levar melhorias as condições de trabalho e promover a liberdade colonial daqueles que dependem da pesca para extrair seus recursos, e ainda, serve como meio de transmissão de informações demonstrando a importância indispensável do social e do coletivo com as colônias, já que a colônia exerce um papel muito importante na formação política, humana e a social do trabalhador, uma vez que ele contribui para um espaço de educação que dinamiza e articula estrategicamente a formação política dos trabalhadores.

Nesse contexto, pode-se dizer que a pesquisa busca ensinar quanto a valorização das colônias dos pescadores como ferramenta importante na consolidação de políticas públicas para a categoria profissional. Reafirmo que esse trabalho tem total importância na nossa formação acadêmica, já que a colônia exerce um papel muito importante na formação humana social e política do trabalhador.

### 4 METODOLOGIA

A pesquisa teve como ponto de partida a sede da Colônia de Pescadores Z006, localizada no município de Cururupu Maranhão, este que se encontra localizado no litoral ocidental e está contido no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), região incluída e legitimada como área de proteção ambiental e reserva extrativista marítima. A pesquisa contemplou colaboradores e sindicalizados desta instituição, onde foi feita observações e acompanhamentos dos trabalhos realizados nessa instituição, a visita ao estabelecimento teve como objetivo identificar o real papel que a instituição exerce sobre os pescadores sindicalizados e sobre comunidade em geral. O presente trabalho fundamentou-se pelos estudos das categorias teóricas, por meio de pesquisas em sites, artigos e livros bibliográficos.

Do ponto de vista teórico, a ação pedagógica teve como ponto de partida a teoria das três educações, onde aborda a educação não formal e informal, reconhecendo nas Colônias de pescadores uma forma de educação que ocorre de maneira intencional e não estruturada, por meio da convivência social e experiência cotidiana, somando-se a isso o estudo sobre a valorização e sustentabilidade da pesca artesanal e das Colônias de pescadores.

Inicialmente, busca-se por meio da convivência e observação da instituição, Colônia de Pescadores, construir uma relação interpessoal, sendo que a convivência é fundamental para se construir relações e compreender de fato o trabalho realizado por essa instituição. Depois optou-se por propagar informações a comunidade local, sobre o trabalho da Colônia de Pescadores e a importância da pesca artesanal para a sociedade em geral. Onde essas informações falam sobre a pesca artesanal e o meio ambiente, a importância da preservação da cultura pesqueira, o impacto socioeconômico da pesca artesanal e o papel das Colônias de Pescadores.

Por meio de uma roda de conversa com os representantes locais da instituição, e pescadores sindicalizados e comunidade, onde será abordado uma pequena introdução sobre o que é uma Colônia de Pescadores e sua importância para a comunidade local, o papel dos pescadores na economia e na preservação do meio ambiente e da cultura local.

Para aprofundar ainda mais a pesquisa foram apresentados dados relevantes sobre a instituição como quantidades de membros, desafios enfrentados entre outros. Também, foi compartilhado com os pescadores suas experiências e vivências como pescador artesanal, como histórias de pescas, tradições culturais e aspectos positivos da atividade pesqueira.

Na roda de conversa, houve discussão sobre os desafios atuais enfrentados pela colônia, como questões ambientais, econômicas e sociais, além de identificar oportunidades para o desenvolvimento sustentável da atividade. Haverá um incentivo para que os participantes compartilhem ideias e sugestões para superar os desafios identificados.

A roda de conversa, é uma forma de coleta de dados em que o pesquisador se insere como sujeito de pesquisa pela participação na conversa, ao mesmo tempo produz dados para a discussão. É um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões, um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos, observador e reflexivo.

Logo, materializando tal objetivo desse trabalho, ao final da roda de conversa se espera a estimulação dos participantes em se comprometerem com a implementação de ações concretas em prol da Colônia de Pescadores, conseqüentemente da comunidade local. Essa metodologia é uma troca rica de conhecimentos e experiências, entre os participantes, buscando fortalecer a comunidade da colônia de pescadores e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável.

## **5 RESULTADOS E DISCURSÕES**

A pesquisa realizada na Colônia de Pescadores de Cururupu-MA, evidenciou a forte influência da cultura local na sociedade pesqueira, destacando-se dentre os principais resultados obtidos, a valorização da cultura pesqueira, organização sindical, desafios e preservação.



Foi observado que a cultura pesqueira é um pilar fundamental na identidade dos pescadores, sendo transmitida de geração em geração, como artesanato, costumes, comidas típicas entre outros, refletem a riqueza cultural presente na comunidade. A pesquisa revelou que a Colônia de Pescadores desempenha um papel central na organização social da comunidade, promovendo a união entre os pescadores e defendendo seus interesses perante as autoridades e órgãos regulares.

Os resultados também apontam para os desafios enfrentados pela comunidade pesqueira, como a pesca predatória e a degradação ambiental. A preservação das tradições culturais e dos recursos naturais torna-se essenciais para garantir a sustentabilidade da atividade pesqueira.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Sindicato dos Pescadores revelou a profunda interligação entre a cultura e sociedade na comunidade pesqueira. Ao longo do estudo, foi possível constatar a importância da preservação das tradições culturais e da valorização do patrimônio imaterial dos pescadores para o fortalecimento da identidade coletiva e o bem-estar social dos membros da categoria. O apoio à organização sindical dos pescadores, o incentivo à educação ambiental e o fomento de práticas de pesca responsáveis são medidas essenciais para garantir um futuro promissor para os pescadores e a comunidade local.

Em suma, a pesquisa na Colônia de Pescadores ressalta a necessidade de promover uma abordagem integrada que valorize a cultura local, proteja o meio ambiente e assegure melhores condições de vida para os pescadores, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA CUNHA, L. H. Saberes patrimoniais pesqueiros. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 7, 2003.

GUIMARÃES, R.P; FEICHAS. S. A. Q. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. **Revista Ambiente & Sociedade**, v.XIII, n. 2, 2009. p. 307- 323.

MORAES, M. S. C. de **Saberes da pesca**: uma arqueologia da ciência da tradição. 2005. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

# EXPERIÊNCIAS COM O AVA DURANTE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Regilene Brito Costa  
Jarlisse Nina Beserra da Silva

## 1 INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo compartilhar minha experiência pessoal com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) durante o curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, da Universidade Estadual do Maranhão, destacando os aspectos que mais impactaram positivamente e alguns desafios na minha jornada de aprendizado. A experiência aqui presente se constitui de interesse da comunidade acadêmica no sentido de que as reflexões trazidas podem orientar melhorias para os processos de ensino e aprendizagem diante do uso de ferramentas digitais nos cursos de Educação à distância (EAD). Como fundamentação teórica este relato conta com alguns autores estudados durante o processo formativo no curso de especialização como: Moreira (2018), Moreira e Schlemmer (2020) e Oliveira (2003), entre outros.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nos últimos meses eu adentrei a verdadeiro desafio, embarquei em uma jornada educacional totalmente nova ao me desafiar a cursar a Especialização em Educação Especial e Inclusiva, oferecida pela Universidade Estadual do Maranhão, a partir do Núcleo de Tecnologia para Educação, vinculado ao pólo de Pinheiro, no estado do Maranhão.

Compreendendo as minhas motivações profissionais, pelo compromisso com minha área de formação e atuação, o campo educacional, e interesses pessoais, por ser pessoa com deficiência visual, acredito que me desafiar a realizar o curso foi uma maneira de compreender que os processos educativos podem ser constituídos de maneira democrática, atendendo às especificidades dos sujeitos diversos que compõem a sociedade e valorizando suas potencialidades.

Nessa perspectiva, fui constituindo a percepção de que a evolução tecnológica digital tem assumido um papel determinante para os ambientes educacionais e o curso de especialização veio a me abrir outras possibilidades de aprendizado. Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é oferecida uma variedade de recursos que transformaram a minha percepção sobre a Educação a Distância (EAD).

Considero que um ponto importante a destacar, inicialmente, é a flexibilidade geográfica que a plataforma proporciona, pois podemos ter acesso aos materiais e aos conteúdos sem necessitar de deslocamentos. Isso impacta na qualidade dos estudos, visto que numa cidade repleta de barreiras arquitetônicas, por vezes o deslocamento de pessoas com deficiência visual pode se estabelecer como fator de desmotivação, ou mesmo em um potencial entrave para a continuidade dos estudos, isso desencadeia o pensar que as barreiras arquitetônicas constroem outras barreiras, como Torres, Mazzoni e Alves (2002, p. 84, *apud* oliveira, 2003) afirmam, a barreira arquitetônica não é, por si o maior obstáculo enfrentado pelas pessoas com deficiência. Para eles, o “maior obstáculo está no acesso à informação e ao conhecimento”.

Ressalvo que também tive contato com a educação por via digital em meio a pandemia de COVID-19 e juntamente com as minhas vivências após, durante o curso de especialização em Educação especial e Inclusiva, me proporcionaram trazer à tona a reflexão de que:

As necessárias mudanças organizacionais são muitas vezes difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, e implicam enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança, de flexibilidade e, principalmente de transformação e inovação (Moreira, Schlemmer, 2020, p. 27).

Durante o curso, com a possibilidade de acessar materiais de estudo a qualquer momento e em qualquer lugar, fui capaz de conciliar meus estudos com outras responsabilidades diárias e, justamente por essa maior flexibilidade, foi amenizada aquela pressão das demandas e seu tempo de execução, assim como também foi fortalecendo minha organização para o cumprimento de prazos das atividades e exercitando disciplina para com os meus estudos.

No decorrer dessa experiência com o curso, pude conhecer e ter acesso a várias ferramentas: chats, videoaulas, fórum, lista de discussão, correio eletrônico, mural, enquete, portfólio, entre outras. Além disso, a interatividade da plataforma contribuiu significativamente para a construção de minhas aprendizagens, pois são diversos módulos interativos, fóruns de discussão e atividades colaborativas incentivaram a participação ativa. Essa variedade não apenas tornou o processo de aprendizado mais envolvente, mas também atendeu às diferentes preferências de aprendizado que eu estava necessitando.

Minha experiência no curso tem sido exitosa, reconheço a importância e as novas possibilidades de aprendizagem no AVA, mas não poderia deixar de mencionar os desafios encontrados ao longo do caminho. Meus apontamentos, vão além da crítica, mas se orientam no sentido constituir possibilidades de melhorias para o curso através das reflexões que aqui me proponho a apresentar. Diante da minha experiência, torna-se fundamental pensar com maior zelo sobre a questão da acessibilidade da plataforma, pois a quantidade de dados é grande e comumente se expressa morosidade em abrir os arquivos. Além disso, também senti dificuldades de acesso pelo aparelho celular, que é meu meio de acesso ao AVA. Essa dificuldade se inscreve principalmente no momento de envio de arquivos de atividades e nos links que devem ser acessados de maneira progressiva e continuada.



A necessidade de ser autodidata uma vez que a autonomia proporcionada pela plataforma também exigiu inúmeras tentativas de acesso, através do manejo das ferramentas e maior responsabilidade e engajamento da minha parte. Nesse percurso, encontrar o equilíbrio entre a liberdade de explorar conteúdos e a necessidade de cumprir prazos continua a ser um desafio constante. A partir desses desafios é salutar compreender que “Possibilitar a um deficiente visual o acesso a estas informações é dar-lhe as mesmas oportunidades que um vidente tem (Oliveira, Sandri e Fagundes, 2005, p.1).

Há de se reconhecer que o curso e a sua equipe de profissionais têm se empenhado na escuta pedagógica dos alunos diante de suas dificuldades e empreendido esforços em melhorias de atendimento. Sabemos que há um longo caminho a ser percorrido e muitas barreiras ainda a serem superadas, mas estamos buscando trilhar juntos, através de um trabalho de colaboração, pois a evolução tecnológica digital tem assumido um papel determinante no reconfigurar os ambientes educacionais e, portanto, há de se propiciar a inovação, transformação e modernização (Moreira, 2018)

É interessante refletir também que a presença de profissionais com deficiências na elaboração e avaliação do ambiente virtual de aprendizagem pode ser uma estratégia de grande valor para a superação dos desafios encontrados. Além disso, a criação de espaços e tempos para essa troca de experiências entre a comunidade acadêmica é de fundamental para que as melhorias no processo de ensino e aprendizagem atendam a toda diversidade de sujeitos que compõe os cursos EAD oferecidos pela Universidade Estadual do Maranhão.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desafiar-se a aprender, é, sem dúvida algo que faz parte de mim. Como aluna com deficiência visual, ao entrar no curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, da Universidade Estadual do Maranhão, pude perceber maior possibilidades com relação à utilização de ferramentas digitais na Educação e, mais especificamente, quanto ao manejo do AVA.

Foi verificado que muitas contribuições que o AVA pode oferecer, como por exemplo uma maior flexibilidade nos processos de aprendizagem e as rupturas de barreiras geográficas, o que, sem dúvida, é um exercício benéfico para o desenvolvimento de maior disciplina e autonomia. Considero minha participação no curso como uma experiência exitosa e que contribui muito com a minha formação, porém é importante reconhecer os desafios que a plataforma apresenta, como a exemplo a questão da acessibilidade, para que busquemos soluções e possamos superá-los, sendo interessante refletir sobre a possibilidade da presença de profissionais com deficiências na elaboração e avaliação do ambiente virtual de aprendizagem.

Por fim, ressalto que o reconhecimento sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes e seus anseios abre novos horizontes de reflexão que levem a melhorias para atender a toda diversidade de sujeitos que constituem os cursos EAD oferecidos pela Universidade Estadual do Maranhão.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. A. Reconfigurando Ecossistemas Digitais de Aprendizagens com Tecnologias Audiovisuais em Rede. **Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 1, p. 5-15, 2018.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, p. 1-35, 2020.

OLIVEIRA, Elaine Teresa Gomes de. **Acessibilidade na Universidade Estadual de Londrina: o ponto de vista do estudante com deficiência**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

OLIVEIRA, T. B.; SANDRI, M. L.; FAGUNDES, F. Proposta de Adaptação do Webvox a Internet com XML. *In*: ENCOINFO - Congresso de Computação e Tecnologias da Informação, 7., 2005, Palmas - TO. **Anais [...]**. Palmas - TO: CEULP/ULBRA, 2005. p. 181.

# **O RETORNO DAS ATIVIDADES DO POLO UAB DE SANTA QUITÉRIA E A CONEXÃO COM O UEMANET**

Gleydiston Sousa Santos

## **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com o decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, os polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, são unidades educacionais, instaladas nos municípios através de acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que garantem e normatizam ofertas de graduações e pós-graduações na modalidade de Educação à Distância – EAD, no âmbito municipal em parceria com as Instituições Públicas de Educação Superior IPES do estado.

O município de Santa Quitéria do Maranhão, situado na região leste do estado, com aproximadamente 27 mil habitantes, possui o polo UAB há mais de 17 anos e já contribuiu para a qualificação profissional de muitos quiterienses. No entanto, por questões administrativas, o polo acumulou pendências técnicas e esteve inativo funcional e estruturalmente entre os anos de 2020 a 2022, o que levou o município a perder quanto a finalidade e potencialidade do polo.

Diante deste quadro é pertinente relatar a experiência exitosa que foi o retorno das atividades do polo e como o Núcleo de Tecnologia da Educação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMANET esteve conectado neste processo e contribuiu de forma significativa e memorável.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No final do ano de 2022 fui, meritocraticamente, selecionado e nomeado em janeiro de 2023 para ocupar a função de coordenador do polo UAB de Santa Quitéria do Maranhão. Em entrevista com a gestão municipal e tomando conhecimento da real situação em que o polo se encontrava, me deparei com o grande desafio e missão que seria retomar totalmente a funcionalidade do polo no município.

Acredito que um bom profissional, dentre outras qualidades, precisa se conectar com parceiros e ter sempre a humildade de buscar aprender e oferecer o seu melhor em um objetivo conjunto. Foi partindo deste princípio, que fui atendido e me conectei com os profissionais do UEMANET. Desde a equipe de articulação até a coordenação geral do núcleo eu pude vivenciar a presteza e cooperação de uma excelente equipe.



Nosso polo se encontrava mergulhado em várias pendências perante a CAPES além das várias demandas relativas a atendimentos de alunos, infraestrutura, documentos, quadro funcional e dentre outros. Em meio a este início desafiador, e movido por intensa força de vontade, busquei informações com a equipe de articulação do UEMANET, onde recebi total apoio técnico e orientações acadêmicas que deveria seguir para solucionar. Não posso deixar de fazer um parêntese sobre a fundamental participação também da gestão municipal, que correspondeu ativamente ao “momento tarefa” de reerguer o polo. Desta forma, em menos de três meses todas as pendências foram sanadas e o polo estava apto estruturalmente e funcionalmente para exercer suas finalidades, podendo assim oferecer apoio presencial de mais qualidade para os alunos e receber novas oportunidades de cursos para a população.

A conexão com o UEMANET foi mais além neste retorno das atividades do polo. Em uma reunião com tutores e representantes de turmas do polo, nasceu a necessidade de propor mais movimento acadêmico em nossa comunidade. Sendo assim surgiu a ideia da organização de um evento acadêmico local, um seminário integrador, com o objetivo de envolver e incentivar nossos alunos no universo da EAD e assim registrar para a sociedade local o retorno das atividades no polo. A nova conexão com o UEMANET aconteceu quando apresentamos a proposta para o núcleo e encontramos total apoio profissional. Neste momento o que era uma proposta “tímida”, ganhou uma dimensão sem fronteiras com as sugestões que o núcleo fez.

O evento recebeu o nome de I Seminário Integrador de Educação a Distância – SIED, e teve como tema “Os desafios e possibilidades da EAD: incentivos para o sucesso acadêmico”. A equipe do UEMANET, propôs a ideia de um evento totalmente online com participação de profissionais da própria rede e que fosse divulgado amplamente entre todos os polos do estado, e sempre enfatizando o protagonismo do polo de Santa Quitéria. Desta forma abraçamos a sugestão e trabalhamos com as articulações, mediações e divulgações. O evento aconteceu durante três noites de transmissão online com apoio total da Plataforma de Eventos do UEMANET, nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2023, com programações de palestras, mesa- redonda e minicursos ministrados por profissionais gabaritados da rede UEMA. O evento contou com mais de 600 inscrições, com participantes de várias regiões do Maranhão e também fora do estado.

O primeiro SIED repercutiu positivamente no município, por meio da participação de todos os alunos e tutores do polo e também da participação de professores e demais profissionais da educação básica da rede municipal e estadual. Desde então, várias portas já se abriram, muitas oportunidades e resultados já foram conquistados e o polo se encontra até o momento em pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interiorização da Educação Superior através do sistema UAB e IPES ainda é a principal forma de ofertas de curso de graduação gratuito no município de Santa Quitéria, e é gratificante poder fazer parte deste trabalho e saber que podemos contar com a conexão de exímias equipes que compartilham do mesmo desejo pela qualidade na oferta da educação.

Pode-se considerar, que descrever este relato é mais do que uma forma de registrar uma experiência, é também um exemplo de que a força e a importância de conexões valiosas podem contribuir para mudanças positivas na sociedade. Neste caso em especial, a conexão deste polo UAB com o UEMANET, foi um marco memorável, não só para o retorno das atividades de um polo em especial, mas principalmente para continuar contribuindo para a realização de sonhos de qualificação profissional na vida de muitas pessoas que dificilmente teriam outras oportunidades.

# UEMANHENSE – A MEMORÁVEL OPORTUNIDADE DE ESCREVER UM POEMA EM HOMENAGEM AOS 25 ANOS DO UEMANET

Wysa do Vale  
Gleydiston Sousa Santos

## 1 INTRODUÇÃO

Sou uma apaixonada pela arte da rima e sempre fui atraída pelos cordéis, poesias e poemas. Atualmente sou uma jovem de 24 anos, cresci e vivo na zona rural do município de Santa Quitéria do Maranhão. Particularmente tenho dificuldades para me expressar socialmente, e talvez tenha sido isso que contribuiu para o meu envolvimento com a leitura e pela composição de versos e rimas.

Quando fui aprovada no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na minha cidade, eu soube que seria a oportunidade que sempre sonhei para estudar e me profissionalizar nesta área na área da leitura e escrita. O curso de Letras do polo de Santa Quitéria se tornou mais do que uma oportunidade de profissionalização, encontrei na turma um apoio afetivo fundamental para me incentivar a expressar cada vez mais minha vontade poética.

Desta forma, irei relatar a memorável oportunidade que tive em escrever um poema especialmente para homenagear o aniversário de 25 anos do UEMANET (Núcleo de Tecnologia para a Educação da Universidade Estadual do Maranhão). O poema “UEMANHENSE” foi apresentado publicamente no evento comemorativo do UEMANET realizado pelo meu polo UAB.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por incentivo da minha turma, fui desafiada a produzir um poema para apresentar na programação do evento comemorativo de 25 anos do UEMANET, realizado pelo polo UAB de Santa Quitéria do Maranhão. O workshop foi organizado pela coordenação do polo e pelas turmas de Licenciatura em Letras e Música 2022.2. Foi realizado no dia 11 de novembro de 2023 e teve como tema “Literatura e música maranhense e os 25 anos do UEMANET”.

Falar de um cordel escrito de punho próprio é exageradamente significativo para a história de qualquer sonhador literário. Escrever de forma que as pessoas consigam mais do que ouvir e sim escutar e sentir, é uma tarefa complexa, assustadora, porém imensamente satisfatória. A construção de uma poesia precisa ter uma boa fonte de inspiração e eu precisava produzir algo que envolvesse



o significado e a importância do tema do evento. Desta forma tomei como referência a história dos meus avós maternos, os relatos que sempre faziam sobre suas vidas difíceis e a falta de oportunidades para estudar. Também me inspirei no meu ídolo literário Bráulio Bessa, para trazer o encanto da verdade, humildade e princípios humanos para a minha escrita.

Durante algumas semanas construí o poema que chamei de “UEMANHENSE”.

## UEMANHENSE

[...]

É livre arbítrio que chama o ato  
de se expressar,  
se impor na sociedade e saber  
se colocar.

Mas, que militância é essa? Quase  
que incompreensível. É que em uma  
época distante para um pobre se  
graduar  
era quase que impossível.

E pra mudar essa realidade dentro  
do Maranhão,  
surgiu a conceituada UEMA,  
graduando várias pessoas para  
exercer na educação  
ou em qualquer área escolhida, o  
importante é estudar  
pois, o estudo muda vidas, que  
vidas podem mudar.

E se a dificuldade for a distância, temos  
o UEMANET,  
que com muito desempenho e um  
pouco de internet,  
forma qualquer indivíduo na área  
de sua preferência, ampliando  
conhecimento  
e crescendo em experiência.

Pra se comemorar  
os 25 anos de UEMANET, foi  
organizado um workshop. Pense  
num movimento top,  
Sendo bem representado por,  
Ferreira Gullar, literário renomado  
dever ser agraciado.

Também não se pode esquecer  
de, Maria Firmina dos Reis,  
representando as mulheres.  
Também ficou na história marcado.  
podemos citar  
o estupendo, Nauro Machado.

E assim continuamente vários nomes  
importantes,  
representado na música e literatura,  
pessoas de mentes brilhantes.

Então não dá pra contar tudo em um  
só poema, mas é afirmativo  
que um dos mais lindos artigos que o  
Maranhão, possui  
é chamado de UEMA.

*Wysa do Vale*

Imagem 1 – Apresentação do poema “UEMANHESE” no evento Workshop Letras e Música.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconheço que ainda tenho muito que aprender, porém acredito que estou em um bom caminho. Aproveito para registrar a participação que meus colegas de turma tiveram na apresentação do poema, uma vez que, mediante minha timidez, se juntaram a mim para fazer a recitação. Registro também a importância da minha tutora da turma e a coordenação do polo por acreditar no meu potencial e ter oferecido a oportunidade de me expressar em um evento tão valioso.

Relatar esta experiência e apresentar mais uma vez o meu poema através desta publicação, é verdadeiramente outro momento memorável em minha história. Neste início da minha trajetória como escritora, posso considerar que sou imensamente satisfeita com a oportunidade que estou vivendo pela instituição UEMANET.

# CARTOGRAFIA ESCOLAR E LUDICIDADES DIGITAIS: mediações de aprendizagem baseada em *gamificação*.

Pedro Hugo Rocha  
Francisca Regina Rodrigues Neto

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um planeta globalizado, onde as gerações atuais de estudantes crescem desigualmente em contato com o uso de computadores, *smartphones*, *smart TVs*, *tablets*, inteligência artificial e outros dispositivos nas suas atividades cotidianas. Este impulso trouxe a possibilidade de transformação das escolas, em sentido amplo. “Todavia, o não letramento digital e, ainda, o letramento digital inadequado são empecilhos para que se possa usar, pelo menos no meio educacional, as facilidades que tal avanço digital oferece.” (Alves, 2018, p.4).

A Geografia Escolar, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo utilizar os conceitos e objetos cognitivos desenvolvidos naqueles Anos Iniciais para serem refinados e transformados em ferramentas de análise, em técnicas e conhecimentos para mobilizar as habilidades necessárias para a compreensão holística do espaço (Brasil, 2017). Analisar criticamente o planeta implica enfrentar problemas e tomar decisões. Portanto, é fundamental desenvolver competências que demandam o aprimoramento dos sentidos sensoriais<sup>4</sup>. Captar a paisagem é o ponto de partida da investigação geográfica.

O espaço geográfico, entendido como aquele historicamente produzido pelos seres humanos enquanto se organizam em sociedade e interagem com o meio, leva-nos a refletir sobre as motivações e ações dos diferentes grupos, que o moldaram no que conhecemos atualmente. Entre as ferramentas da Geografia, a educação cartográfica, que nos proporciona interpretar, analisar e representar o mundo por meio de representações gráficas e cartográficas, desempenha um papel essencial nesse desenvolvimento.

Termo que etimologicamente se origina em *games* ou jogos digitais, para Kapp (2012 *apud* Alves, 2018, p.6) *gamificação* é a “utilização de mecânica, estética e pensamento baseados em *games* para engajar pessoas, motivar a ação, promover o aprendizado e resolver problemas.” Assim, tivemos por objetivo facilitar a compreensão de alunos/as<sup>5</sup> do 6º Ano do Ensino Fundamental sobre interpretação cartográfica. Uma adequada cognição de um mapa deve garantir que se tenha compreendido seu tema e todos os elementos nele presentes.

<sup>4</sup> Jackie Higgins defende que, na verdade, possuímos doze sentidos sensoriais distintos: visão, audição, olfato, paladar e tato; mas também cor, prazer e dor, desejo, equilíbrio, tempo, direção e corpo/propriocepção

<sup>5</sup> Sempre vale à pena enfatizar Rodrigues (2013): “Aluno não quer dizer ‘sem luz’. Sem luz é quem diz isso.”



Breda (2018) elenca os trabalhos de Sommer (2003), Silva (2005), Castro *et al* (2011), Castellar, Vilhena e Sacramento (2011) e Vieira (2015) como as referências pioneiras sobre jogos geográficos em sala de aula. Segundo a autora, os jogos possibilitam “(re)pensar e (re)elaborar (...) práticas docentes continuamente; além, é claro, de criar para meus alunos algumas situações cartográficas divertidas” (Breda, 2018, p.13).

Para isso, é impreterível ter sempre em mente que:

o objetivo do jogo deve ser planejado e passado antes para o aluno a fim de entusiasamá-lo, **deixando claro que o objetivo do jogo é diferente do objetivo pedagógico**, não sendo apenas a vitória, mas sim trabalhar conteúdos escolares, visto que **o jogo em si não necessariamente é um material didático, e sim sua dinâmica e a relação com o conteúdo, o que dependerá quase que exclusivamente do professor.** (Breda, 2018, p.29, grifos nossos).

A compreensão dos/as estudantes sobre Cartografia e as formas de representação do espaço é fundamental na Geografia e imprescindível para a continuidade bem-sucedida dos seus aprendizados nesse componente curricular. Por isso, é importante promover na escola atividades que possibilitem uma aprendizagem significativa, incentivando a autonomia e o protagonismo dos/as educandos/as nesse processo educativo.

Para Vianna *et al* (2013 *apud* Alves, 2018), a *gamificação* tem sido cada vez mais utilizada por diferentes empresas/entidades, produtos e na educação como forma de se destacar das metodologias tradicionais, sobretudo no ensino e treinamento. Assim, a aprendizagem baseada em *gamificação* combina o *design* e as técnicas dos jogos no intuito de promover um ambiente atraente, desafiador e motivador em sala de aula.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As escolas da Rede Sesi de Educação em todo Brasil adotam livros didáticos personalizados por sua matriz e busca complementar a BNCC inserindo novas habilidades.

Assim, o último capítulo do primeiro de quatro livros confeccionados para o 6º Ano do Ensino Fundamental do denominado Planejamento Pedagógico Integrado da Rede Sesi tem como objeto de estudo a Cartografia e as formas de representação do espaço.

A aula foi ministrada em dois horários de 50 minutos cada nas três turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, turno matutino, entre 11 e 15 de março de 2024. No momento inicial retomamos o conceito de Cartografia, bem como definições dos elementos possíveis de um mapa: título, orientação norte, escala, fonte, legenda, projeção cartográfica e localizador. Para finalizar, mediamos sistematicamente cinco *games* para que os/as estudantes pudessem, de forma lúdica, solidificar a aprendizagem sobre o tema.

Todas as turmas foram divididas em dois grupos aleatoriamente em salas de aula que contêm um *notebook* com acesso à rede mundial de computadores e um *data show*. No primeiro<sup>6</sup> e segundo<sup>7</sup> jogos, os/as alunos/as devem arrastar e soltar os marcadores dos elementos de um mapa na indicação correta dessa representação cartográfica. No terceiro<sup>8</sup> jogo os/as educandos/as são desafiados a assinalar respostas únicas de um questionário a “uma série de perguntas de múltipla escolha”.

No quarto<sup>9</sup> jogo, o confronto dos/as estudantes é responder um “Quiz” em formato *game show* de televisão. No último<sup>10</sup> embate, a derradeira peleja dos/as alunos/as será pilotar um avião “para voar até as respostas corretas e evitar as incorretas”. Durante a execução de cada equipe nos cinco jogos geográficos propostos foram progressivamente registradas em uma planilha *Excel* a respectiva pontuação e tempo obtidos cujo intuito foi identificar qual delas obteve o melhor desempenho agregado, ou seja, alcançou a maior pontuação em menos tempo.

Destacamos que todos esses jogos didáticos *on-line* em sala de aula foram mediados de modo a garantir que os/as estudantes, em grupo, realizassem interpretações cartográficas, estabelecendo conexões entre os conceitos representados e chegassem a conclusões assertivas. Por isso não devemos entender a Geografia como uma simples atividade descritiva.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na cultura educacional da sociedade 5.0, imersa na hiperconectividade do mundo hodierno, a *gamificação* de etapas do processo de ensino-aprendizagem na Geografia é mais que uma possibilidade; é uma necessidade para engajar os/as estudantes nas rotinas cotidianas. Cumpre ressaltar que ao executar os supracitados *games* em sala de aula não encontramos resistência por parte da coordenação da Escola SESI Araçagi, visto que a rede de ensino em questão é adotante da metodologia STEAM<sup>11</sup> em seu projeto político-pedagógico.

É cediço que nesse conjunto de atividades lúdicas executadas não foram exercitados todos os elementos possíveis de um mapa, conforme aula expositiva dialogada desse conteúdo. Mesmo assim, identificamos uma contribuição significativamente positiva, bem como divertida, desses jogos digitais geográficos sistematizados na plataforma *Wordwall*<sup>12</sup> e mediados nesse estágio extracurricular

<sup>6</sup> Disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/16366928/geography/elementos-de-um-mapa>

<sup>7</sup> Disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/37857236/elementos-do-mapa>

<sup>8</sup> Disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/9217120/elementos-de-um-mapa>

<sup>9</sup> Disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/36205586/elementos-do-mapa>

<sup>10</sup> Disponível em <https://wordwall.net/pt/resource/24107459/elementos-do-mapa>

<sup>11</sup> Acrônimo de Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics. Trata-se de metodologia surgida nos Estados Unidos da América na última década do século XX, pautada na aprendizagem baseada em projetos, na resolução de problemas, no desenvolvimento da formação socioemocional e tecnológica.

<sup>12</sup> Cujo endereço eletrônico para navegação em língua portuguesa é <https://wordwall.net/pt>.

de Licenciatura em Geografia por facilitarem, na prática, a compreensão de conceitos cartográficos vinculados aos elementos de um mapa para estudantes da educação básica em nível de 6º Ano do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Meirelles. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: SC, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm) Acesso em: 30 jun. 2024.

BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

DELAZERI, Francieli; PARTICHELLI, Juliete Ilha. **Educação STEAM**: o que é e por que você precisa conhecer. [S. l.], 23 fev. 2024. Disponível em: <https://blog.sesisenai.org.br/educacao-steam/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

HIGGINS, Jackie. **Sentient**: What Animals Reveal About Our Senses. United States of America: Picador; Main Market edition, 2021.

MAGRANI, E. **A Internet das Coisas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

RODRIGUES, Sérgio. Aluno não quer dizer ‘sem luz’. Sem luz é quem diz isso. **Veja**, [S. l.], 25 set. 2013, atual. em 31 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/sobre-palavras/aluno-nao-quer-dizer-sem-luz-sem-luz-e-quem-diz-isso>. Acesso em: 30 jun. 2024.



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS TURMAS DO INFANTIL I E II: uma visão reflexiva sobre a musicalização e os recursos didáticos

Emilly Jully de Carvalho Dias

Íris Cristian Silva Santos

Kethlen Michelle Lima Nascimento

Luenne Martins de Jesus

Heloísa Cardoso Varão Santos

## 1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado realizado na área de Educação Infantil em uma creche de tempo integral localizada no município de São Luís, no Estado do Maranhão. O presente trabalho integra as ações do estágio obrigatório supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA na modalidade presencial.

O relato de experiência trata de um recorte do Estágio na Creche Maria Firmina dos Reis em tempo integral, inaugurada em outubro de 2023 no bairro Alexandra Tavares- em tempo integral, cuja origem resulta da organização dos moradores ocupantes de um terreno baldio em busca de moradia no final da década de 1980 e da luta por serviços públicos básicos como água, energia elétrica, educação e saúde. A creche tem a finalidade de proporcionar um ambiente educativo e seguro para as crianças enquanto seus pais trabalham e promover o desenvolvimento integral, nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais conforme o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil se configura como uma oportunidade de proporcionar ao graduando em Pedagogia a percepção sobre a criança e as funções de cuidar e educar que educação infantil tem, ressignificando os estudos realizados durante as disciplinas básicas e de modo recorrente refletir sobre a concepção de criança como um ser produtor e possuidor de história, cultura e conhecimento (BRASIL, 2010). Por isso, a percepção com outra visão e não somente o olhar adultocêntrico, mas o olhar de profissional da educação que vê a criança e sua educação como ações que se estabelecem e se constituem em padrões culturais, sociais, psicológicos, antropológicos, históricos e pedagógicos próprios.

Assim, o relato tem o propósito de apresentar dados referentes as vivências realizadas no estágio supervisionado na educação infantil desenvolvendo o **Projeto: “Palavras que transformam: O legado de Maria Firmina dos Reis** e contribuir com os estudantes do Curso de Pedagogia na

modalidade a distância à medida que descrevemos as principais atividades desenvolvidas no contexto de uma creche pública num bairro periférico de São Luís.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Seguindo as orientações da SEMED para o trabalho pedagógico na rede pública municipal de São Luís no sentido de valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender e explicar a realidade. Dessa maneira, nesse estágio foram realizadas tarefas distintas, provenientes da elaboração de atividades teóricas e práticas no período correspondente aos meses de abril a junho de 2024

Durante os momentos de observação no Estágio Supervisionado Obrigatório na turma do Infantil I na Creche Maria Firmina dos Reis, foi possível explorar as dinâmicas da sala, a rotina da turma, a convivência das professoras e auxiliares, além das vivências e atividades expostas nas quais as crianças puderam participar antes da aplicação do projeto.

No decorrer do percurso para execução do Projeto, foram realizadas diversas atividades relacionadas a temática condutora, usando desde fantoches a palitoques para incluir a musicalização como ferramenta principal de mediação do conteúdo abordado. Dessa forma, além de cantigas, histórias, músicas e contos de origem regional e de outras culturas como por exemplo a cultura Africana, os jogos e brincadeiras também fizeram parte da construção do conhecimento vivenciados pelas crianças do Infantil I.

Por meio da musicalização, as crianças puderam aprender não somente as raízes históricas de Maria Firmina dos Reis, mas também as suas lutas, conquistas e obras, dessa forma, as canções africanas que retratam a coragem e o respeito, ficaram registradas na memória das crianças como sendo o símbolo da infância de Maria Firmina dos Reis.

Figura 1- Creche Maria Firmina dos Reis



Fonte: Do autor



Figura 2 - Creche Maria Firmina dos Reis



Fonte: Do autor

Em relação ao infantil II as atividades ocorreram pela mediação do tema **“Explorando a natureza com Maria Firmina”**, integrando a ludicidade na educação musical, partindo do acolhimento caloroso seguido por uma rodinha com canções interativas, preparando os pequenos para um passeio pela creche onde puderam colar elementos naturais em quadros personalizados, inspirados na história de vida de Maria Firmina.

Merece destaque a mediação intitulada de **“Conhecendo o folclore brasileiro retratado por Maria Firmina”**, em que enfatizamos as tradições culturais de forma envolvente. As crianças foram conhecendo contos populares como o Negrinho do pastoreio e o Saci-Pererê, seguidos de uma roda de conversa explorando as características dos personagens. A atividade de colorir o boi bumbá permitiu uma expressão artística significativa, enquanto o recurso “trabalhando os nomes” que continha as letras iniciais para que fizessem o pareamento enriqueceu as habilidades linguísticas de maneira interativa.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estágio Supervisionado Obrigatório, vivenciamos no Infantil I experiências enriquecedoras e repletas de aprendizagem, explorando a riqueza cultural por meio da musicalização, conectando as crianças com a história e o legado de Maria Firmina dos Reis e suas contribuições sociais. Portanto, envolvendo músicas africanas e brincadeiras tradicionais que não apenas transmitiram conhecimentos como também deixaram uma marca emocional significativa nas crianças, ampliando seu entendimento sobre diversidade e respeito.



No Infantil II a abordagem foi igualmente estimulante, focando na integração da natureza com a história de Maria Firmina dos Reis. A exploração de elementos naturais e o folclore brasileiro através de contos populares reforçaram de forma considerável o aprendizado das crianças, também no domínio da apreciação pela cultura nacional. A interação ativa delas em atividades como colagem de quadros personalizados e a exploração dos personagens do folclore através de brincadeiras e conversas, enriqueceram o entendimento cultural de forma participativa e divertida. Essas experiências deixaram uma impressão duradoura, consolidando a importância do envolvimento criativo e lúdico no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: linha de base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

DIOGO, Luciana Martins. **Maria Firmina dos Reis - inaugurando a literatura de autoria feminina negra. Escrevendo o Futuro**, 2021. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-pratica/reflexao-teorica/366/maria-firmina-dos-reis-inaugurando-a-literatura-de-autoria-feminina-negra>. Acesso em: 08 jul. 2024.

NASCIMENTO, Kethlen. **Conhecendo o folclore brasileiro retratado por Maria Firmina dos Reis**. YouTube, 11 de julho de 2024. Disponível em: [https://youtube.com/watch?v=\\_eWVaHv2Lp4&feature=shared](https://youtube.com/watch?v=_eWVaHv2Lp4&feature=shared). Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUZA, Warley. “Maria Firmina dos Reis”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/maria-firmina-dos-reis.htm>. Acesso em: 08 jul. 2024.